



RAÍSSA NARDUCHI MARTINS

**CENTRO DE PROTEÇÃO E REABILITAÇÃO PARA ANIMAIS ABANDONADOS
NA CIDADE DE ITAPERUNA/RJ**

Itaperuna/RJ

2021

RAÍSSA NARDUCHI MARTINS

**CENTRO DE PROTEÇÃO E REABILITAÇÃO PARA ANIMAIS ABANDONADOS
NA CIDADE DE ITAPERUNA/RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo ao
Centro Universitário Redentor.

Orientadora: Flávia de Souza Royse

Itaperuna/RJ

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter segurado a minha mão e conduzidos aos meus passos permitindo que eu realizasse mais um sonho em minha vida e por aqueles que ainda estão por vir.

À minha mãe Bernardete, por ser meu maior exemplo de força, bondade e determinação, por todo suporte ofertado, compreensão, zelo e amor, ao meu pai Jorge, por todos os conselhos e incentivos e aos meus queridos avós Maria Aparecida e José, pelos cuidados dedicados a mim durante toda à minha vida.

Ao meu namorado, Claudionor pela paciência, incentivo, dedicação e companheirismo durante todos esses anos.

Aos meus fiéis amigos de coração Lucas, Évelyn, Rúbens e Matheus e aos amigos de faculdade, que fizeram parte da minha trajetória e permitiram que a minha caminhada tornasse leve e divertida.

A todos os professores pelos ensinamentos durante essa trajetória educacional, em especial, minha professora, coordenadora e orientadora Flávia Royse, por todo apoio, incentivo e por sempre acreditar no meu potencial.

Aos “cãopanheiros” adotados, Zoe, Baruk, Fiel, Folgado, Chanel e Princesa, que preenchem meu dia de luz e ensinamento de um amor puro e verdadeiro que os animais são capazes de dar e despertar em nós, além de ser fonte de inspiração para realização deste trabalho.

RESUMO

Um problema recorrente nas diversas esferas sociais, é o abandono de animais no ambiente urbano das cidades, principalmente de cães e gatos. As consequências do grande número desses animais nas ruas são inúmeras; desde o impacto negativo nas condições de existência dos mesmos, que muitas vezes sofrem maus tratos e não tem suas necessidades atendidas, assim como na saúde pública que é ameaçada pela deficiência na prevenção de doenças. Portanto, faz-se necessário elaborar um projeto arquitetônico voltado a um centro de acolhimento animal vinculado tanto ao poder público quanto ao privado. Além disso, incluir abrigo e condições adequadas para a reintegração desses animais é o principal mecanismo para a reversão do quadro atual de descaso com os mesmos. Proposto na cidade de Itaperuna, estado do Rio de Janeiro, o presente trabalho tem como objetivo principal aplicar conceitos do bem-estar animal no que diz a respeito as suas necessidades, nas decisões arquitetônicas, no conforto térmico, na disposição e na permeabilidade dos ambientes. Representando, dessa maneira, que os animais necessitam do mesmo atendimento especial que o ser humano precisa em relação a saúde.

Palavras-chave:Projeto arquitetônico. Animais. Abrigo.

ABSTRACT

A recurring problem in various social spheres is the abandonment of animals in the urban environment of cities, especially dogs and cats. The consequences of the large number of these animals on the streets are numerous; from the negative impact on their living conditions, who often suffer abuse and do not have their needs met, as well as on public health, which is threatened by the deficiency in disease prevention. Therefore, it is necessary to develop an architectural project aimed at an animal reception center linked to both public and private power. In addition, including adequate shelter and conditions for the reintegration of these animals is the main mechanism for reversing the current situation of neglect with them. Proposed in the city of Itaperuna, state of Rio de Janeiro, the main objective of this work is to apply concepts of animal welfare with regard to their needs, in architectural decisions, in thermal comfort, in the arrangement and permeability of environments. . Representing, in this way, that animals need the same special care that humans need in relation to health.

Keywords: Architectural design. Animals. Shelter.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1–Matéria sobre a carrocinha no Jornal Folha de São Paulo.	18
Figura 2–Gráfico revista Época.	22
Figura 3–Gráfico domicílio de cães e gatos no Brasil.	27
Figura 4–Aspectos emocionais dos donos de pets.	27
Figura 5–Terreno e suas dimensões.	30
Figura 6– Análise Swot.	31
Figura 7–Acessos ao terreno.	32
Figura 8–Insolação e direção dos ventos.	33
Figura 9–Sistema viário.	34
Figura 10–Usos do solo.	34
Figura 11–Gabarito.	35
Figura 12–Cheios e vazios.	36
Figura 13–Localização do abrigo Casa dos Anjos.	39
Figura 14–Funcionamento do abrigo.	41
Figura 15–Setorização e acesso do abrigo Casa dos Anjos.	43
Figura 16– Localização Clínica Veterinária.	44
Figura 17–Fluxograma da Clínica Veterinária.	45
Figura 18–Setorização e acesso da clínica veterinária.	47
Figura 19– Localização do Hospital Veterinário Constitución.	49
Figura 20– Planta baixa setorização.	52
Figura 21–Planta baixa de acesso e circulação.	52
Figura 22–Localização Memphis Veterinary Specialists.	53
Figura 23–Acesso ao edifício e orientação solar.	54
Figura 24– Planta baixa setorização térreo.	55
Figura 25–Planta baixa setorização superior.	55
Figura 26– Planta de corte.	56
Figura 27–Esquema de construção.	57
Figura 28–Conceito.	58
Figura 29–Evolução formal.	59
Figura 30– Organograma.	60
Figura 31–Setor Administrativo e Setor de Apoio.	61

Figura 32–Setor de Emergência.	62
Figura 33–Setor Infraestrutural.	63
Figura 34–Crematório.	65
Figura 35–Canil.	66
Figura 36–Gatil.	66
Figura 37–Agility animal.	67
Figura 38–Vazio Central.	68
Figura 39–.Setores da edificação e seu entorno.	69
Figura 40–.Perspectiva de topo.	69

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1–Cachorro perdido na cidade de Itaperuna.	13
Fotografia 2–Cachorros abandonados no lixão.	15
Fotografia 3–Cachorros capturados por funcionários da prefeitura.	21
Fotografia 4–Vistas do terreno escolhido.	30
Fotografia 5–Feira de adoção do grupo Protetores de Anjos.	40
Fotografia 6–Recintobaias com grades improvisadas.	42
Fotografia 7–Sessão de fisioterapia canina.	46
Fotografia 8–Recepção, consultório, sala de cirurgia e internação.	46
Fotografia 9–Sala de conferências.	49
Fotografia 10– Fachada principal.	50
Fotografia 11–Acesso ao corredor.	50
Fotografia 12– Recepção e sala de espera.	51
Fotografia 13–Centro cirúrgico.	51
Fotografia 14– Recepção e acesso às salas cirúrgicas.	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Tabela de motivos para o abandono.	24
Tabela 2–Potencial do terreno para o projeto.	37

LISTA DE MAPAS

Mapa 1– Localização do município de Itaperuna.	10
Mapa 2–Localização do terreno escolhido.	29

LISTA DE QUADROS

Mapa 1– Localização do município de Itaperuna.	10
Mapa 2–Localização do terreno escolhido.	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivos	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	12
1.2	Problemática.....	13
1.3	Justificativa	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Evolução do tema "bem-estar animal" no mundo	17
2.1.1	A origem dos abrigos no Brasil.....	20
2.2	Problemas causados pelo abandono dos animais	22
2.3	Relação da arquitetura com o bem-estar animal	24
3	METODOLOGIA	26
4	PÚBLICO-ALVO	27
5	MATERIAIS E MÉTODOS	29
5.1.1	Dados do terreno.....	29
5.1.2	Levantamento fotográfico	30
5.1.3	Análise Swot	31
5.1.4	Acessos e pontos nodais.....	32
5.1.5	Condicionantes naturais	33
5.1.6	Sistema viário.....	33
5.1.7	Usos do solo	34
5.1.8	Ocupação do solo	35
5.1.9	Cheios e vazios	36
5.2	Condicionantes Legais	36
5.3	Código de obras	37
5.4	Legislação específica.....	38
5.5	Legislações complementares.....	38
6	ANÁLISE DA VISITA TÉCNICA	39

6.1.1	Abrigo Casa dos Anjos	39
6.1.2	Funcionamento da Casa dos Anjos	40
6.1.3	Problemas encontrados no abrigo Casa dos Anjos	41
6.1.4	Setorização do abrigo Casa dos Anjos	42
6.2	Clínica veterinária ReabiVet	44
6.2.1	Funcionamento da clínica veterinária ReabiVet	44
6.2.2	Setorização clínica veterinária ReabiVet	47
7	ESTUDOS DE CASO	49
7.1	Hospital Veterinário Constitución	49
7.2	Memphis Veterinary Specialists	53
8	PROPOSTA	58
8.1	Conceito	58
8.2	Organograma	59
8.3	Desenvolvimento Projetual	60
9	CONCLUSÃO	71
10	RESULTADOS	73
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso está pautado nas proposições de soluções para o problema animal no município de Itaperuna através do planejamento de um centro de proteção animal. O município se encontra a 320,5 quilômetros da capital do estado do Rio de Janeiro, tendo uma extensão territorial de 1.106 quilômetros quadrados. Sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 103.800 habitantes desde o ano de 2020. Sendo o 29º município com a maior população do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, encontra-se representado no Mapa – 1.

Mapa 1– Localização do município de Itaperuna.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Partindo deste princípio, os centros de proteção animal, são espaços preparados para acolher e cuidar dos animais que vivem ao relento, sofrem maus tratos e que se encontram, muitas vezes, em condições péssimas de saúde.

Cerca de 800 milhões de cães e gatos são criados em lares em todo o mundo. O Brasil integra neste valor, representando, cerca de, 77,4 milhões de animais que fazem parte das famílias brasileiras (IBGE,2013). A partir dessa análise, é possível afirmar que muitos cães e gatos convivem em interação com as pessoas, distribuem amor e alegrem seus lares. Todavia, é válido lembrar que muitos indivíduos não se certificam dos cuidados e atenção que os animais domésticos requerem. Desse modo, adquirem seu animal de forma mal planejada, sem prever as despesas e os cuidados que os *pets* demandam. Como o resultado desta falta de planejamento, na maioria

das vezes, o abandono e maus tratos, são os cenários mais recorrentes. Esse contexto fortifica a procriação de animais de rua e proliferação de doenças atreladas aos mesmos, problemas que só serão resolvidos com a prática da castração e da conscientização da sociedade sobre guarda responsável de animais domésticos (SCHULTZ,2014).

No entanto, outros motivos geradores do abandono se dão por decisões precipitadas, modismo e influência da mídia. Além disso, a cultura de identificar os animais como objetos de comercialização fortifica o desprezo às responsabilidades que os tutores devem ter perante os animais de estimação. (SOUZZA,2012)

Itaperuna é a cidade com o melhor índice de desenvolvimento socioeconômico entre os 92 municípios do Estado do Rio. É o que aponta o índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) com base em dados oficiais de 2016. Além disso, na área da saúde, conta com o Hospital São José do Avaí, referência nacional em neurocirurgia e cirurgia cardíaca, parque de exposição agropecuária, ginásio poliesportivos, centros universitários, dentre outros. Porém, o município carece de centro de tratamento e acolhimento adequado para receber animais abandonados, é um fato inquietante e motivou o interesse para uma investigação mais dedicada ao tema.

Diante disso, foi necessário pesquisar como o animal é visto pela sociedade e de que forma está sendo essa relação com o homem e os espaços que habitam. Do mesmo modo, estudar se esses ambientes estão adequados para seu bem-estar e saúde. Buscando analisar leis pertinentes que colaboram para sanar as necessidades e proporcionar uma melhor qualidade de vida para ambos.

De posse dessa avaliação, é possível afirmar que o descaso com os animais no município é grande. Uma vez que os centros urbanos da cidade estão cada vez mais lotados e os abrigos existentes não possuem infraestrutura necessária além de não comportarem mais animais. Como também, está relacionado ao problema de saúde pública que a superpopulação desses animais em vias públicas pode causar: acidentes no trânsito, agressões, transmissões de doenças para outras pessoas e animais, entre outros. Todos esses fatores somados a insensibilidade das pessoas e a falta de comprometimento adequado da prefeitura geram atitudes cruéis cometidas aos animais, como envenenamento, violência física e tortura.

Logo, elaborar um projeto voltado ao acolhimento dos animais abandonados com o foco em cães e gatos, surge como elemento de atenuação dos efeitos do abandono. Estabelecendo, assim, um ambiente de concentração da atuação de órgãos públicos, privados e voluntários que desejam exercer sua cidadania. Além de oferecer lar, espaço de reabilitação desses animais, o Centro de Proteção e Reabilitação, pretende ofertar ambientes públicos de visitação e de uso educativo. Fazendo, com isto, que as pessoas tenham a possibilidade de conhecer, entender e se sentirem integrantes da causa animal.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Elaborar um projeto arquitetônico de um centro para acolhimento de cães e gatos em situações de abandono no Município de Itaperuna, com isso, espera-se garantir o bem-estar em relação às necessidades do animal, reabilitando-os e preparando-os com visitas a fazerem parte de um novo lar através da adoção responsável.

1.1.2 Objetivos específicos

- Elaborar espaços voltados para o bem-estar animal adequadamente dimensionados, de modo a oferecer de forma satisfatória aos animais abandonados: abrigo temporário, cuidados físicos e psicológicos;
- Projetar um espaço na área de saúde e cuidados médicos, para que os recuperem da melhor maneira possível;
- Propor um ambiente destinado a realizações de feiras de adoção, palestras e eventos aos animais abandonados;
- Inserir espaços que tenham funcionalidade, como parques interativos para cães e gatos.
- Conter, dessa maneira, os riscos de proliferação de doenças transmitidas pelos animais;

1.2 Problemática

O problema relacionado ao abandono de animais é uma temática recorrente, no município de Itaperuna. Assim como em outras cidades onde as pessoas abandonam os seus animais com base em justificativas que vão desde a admissão de dificuldade de convivência com o animal, como também, alguma doença incapacitante que traz gastos ao tutor. Tais práticas caracterizam-se, além de problema social, como um problema de saúde pública, aumentando o índice de abandono desses animais nas ruas – a maioria deles sem vacinação – aumenta a chance de contração e transmissão de doenças para os humanos e outros animais.

Ao mesmo tempo, em que são vítimas de atropelamentos e crueldade, animais abandonados representam um grave problema de saúde pública, uma vez, que são os principais reservatórios e transmissores de zoonoses como raiva e leishmaniose visceral, configurando em importante questão ambiental. (SOUZA; PIGNATA, 2014,p.2).

A fim de manter a gestão da diminuição desses problemas no ambiente urbano, é necessária a união e convencimento sobre a causa do abandono dos animais pela população. Para tanto, medidas de controle dessa população, através de programas de castração gratuitas de cães e gatos. Essa ação evita os nascimentos futuros que poderiam ser gerados caso as castrações não fossem realizadas.

A Fotografia 1, mostra um cão aparentemente perdido ou abandonado na Rua Deputado José Serqueira Garcia em Itaperuna, realidade comum no dia a dia na cidade. Mesmo com a existência de algumas entidades voltadas a causa animal o município ainda assim tem uma enorme problemática de animais em situação de rua.

Fotografia 1–Cachorro perdido na cidade de Itaperuna.



Fonte: Grupo Protetores de Anjos (2021, *on-line*).

Portanto, a carência de Organização Sem Fins Lucrativos (ONG), é justificada pela falta de recursos e participação do restante da sociedade. Aliada a isso, a falta de medidas satisfatórias por parte do governo do município só dificulta a ação das poucas ONGs existentes.

Em Itaperuna, identifica-se que as ONGs voltadas para os animais são movidas através da atuação de grupos voluntários. São exemplos desses grupos o Instituto AMAI (Amigos dos Animais de Itaperuna) que atua desde 19 de maio de 2013 data de sua fundação e o grupo Protetores de Anjos, que atua aliado ao AMAI. Ambos não recebem nenhum recurso de entidades públicas e sobrevivem com a ação de padrinhos e parceiros que se comovem e apoiam as ações dos mesmos.

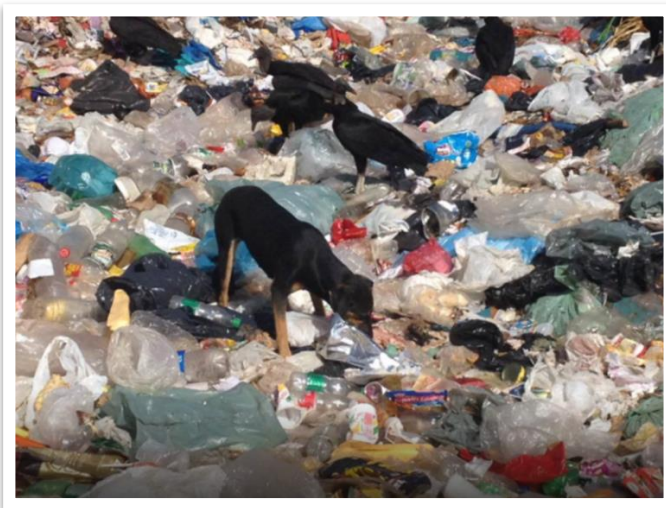
Em nota, o Instituto Amai comentou sobre a situação de abandono dos animais no lixão.

A quantidade de animais que são abandonado e deixados à própria sorte triplicou. Filhotes que disputam comida com adultos e urubus. Filhotes mortos e só restam suas carcaças. Adultos machucados e doentes, fêmeas prenhas. Muito triste a realidade que aqueles animais vivem, sem água, sem sombra e sem cuidados. (JORNAL BRASIL NOVO, 2016, *on-line*).

Sendo assim, o abandono desses animais não apenas no lixão, é um problema alarmante na esfera social, pois além de prejudicar o próprio animal, a sociedade também se expõe ao perigo. As políticas públicas e privadas que promovam medidas de conscientização da guarda responsável, dos problemas da saúde pública e ambiental ocasionados pelo abandono precisam ser revistas e colocadas em prática

Após meses de monitoramento o Instituto AMAI constatou o crescimento da população de cães abandonados que circulam livremente entre pilhas de lixo do aterro (Fotografia 2).

Fotografia 2–Cachorros abandonados no lixão.



Fonte: Instituto Amai, Itaperuna, setembro (2016, *on-line*).

Deste modo, é de suma importância elaborar um centro de bem-estar voltado para o abrigo e reintegração a esses animais abandonados. Para que com isso haja uma diminuição da quantidade destes nas ruas, evitando assim, a proliferação de doenças e outros efeitos causados pelo desabrigo.

1.3 Justificativa

Conforme as condições apresentadas até aqui, percebe-se a presença de muitos animais abandonados e expostos a situações de perigo, aumentando os riscos de infecção e de procriação (CATVE, 2015).

Entende-se que tal problema ocasionado pelos animais em situação de abandono, não se trata de contexto exclusivo no Município de Itaperuna onde será desenvolvido o projeto do Centro de Proteção Animal. Segundo Siqueira *et al.* (2016), em 2014 as estatísticas efetuadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), apontava que o número de animais abandonados no Brasil, chegava a 30 milhões de *pets*.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos (EUA) por Salman *et al.* (1998), em doze abrigos, envolvendo uma amostra de 1.984 cães e 1.286 gatos, identifica as principais causas do abandono, sendo: excesso de animais em casa; mudança de

endereço; proprietário tendo problemas pessoais; custo de cuidados dos animais; instalações inadequadas; doenças; falta de tempo para o animal, dentre outras.

Esses dados certificam a relevância do tema atual e apesar disso, os órgãos públicos ainda tratam com descaso o problema, necessitando que haja o desenvolvimento de ONGs para amenizar esse quadro. Essas organizações oferecem cuidado, proteção e abrigo provisório aos animais de ruas até serem adotados. Além disso, trabalham para melhorar a saúde dos cães e gatos, em que, oferecem tratamentos específicos a cada animal resgatado.

Logo, inserir um abrigo de reabilitação para esses animais desamparados, pode solucionar os problemas citados até aqui. Com isso, o projeto atuaria para a diminuição da superpopulação dos animais nas ruas, propondo gerar o bem-estar para esses animais e, ao mesmo tempo, conscientizar as pessoas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução do tema "bem-estar animal" no mundo

Anteriormente, os animais enfermos eram sacrificados imediatamente, já que não havia métodos alternativos para a manutenção de sua saúde. Tendo como exemplo o Estado de São Paulo, essa prática foi abolida somente após a lei n.º 12.916 que dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas (BRASIL, 2008). Antes a esta lei os animais capturados pela prefeitura eram mortos em câmara de gás e descompressão, com choque, como retrata o deputado Feliciano Filho para o Jornal Estadão (2018).

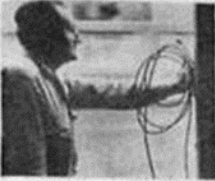
Antes da lei, os animais eram mortos em três dias. Só o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de São Paulo matava, em média, de 80 a 90 cães e gatos por dia – não há estatísticas para outras cidades do interior, mas milhares de animais eram mortos todos os anos. Não existe nada no mundo que recompense mais do que ver que esses animais, ao invés de sacrificados, hoje estão vivos e em busca de um novo lar. (ASSIS FILHO, 2018, p.2).

Além de garantir a vida dos animais em situação de rua, a Lei Feliciano, instituiu a figura do “cão comunitário” dando-lhe o direito de viver em local público desde que mantido pela comunidade e devidamente vacinado, castrado e identificado. Contando que, uma das pessoas da comunidade deverá assinar um termo de responsabilidade no CCZ de sua cidade.

Representado na Figura 1, o animal corre desesperadamente, mas não escapa da corda do lançador que o captura. Ao ouvir os primeiros latidos do cachorro, um menino sai à porta de sua casa e logo vê o homem capturando o animal. As lágrimas escorrem em seus olhos, ele começa a chorar. Em outra imagem, os animais colocados em sua gaiola coletiva, à espera de que seu dono vá busca-los e pague uma taxa para retirá-los, a maioria aguarda sem se alimentar e sem beber por estarem traumatizados ou feridos. Essa cena era comum na cidade de São Paulo até 2008 – quando a carrocinha deixou de existir na cidade – relatada no Jornal da tarde de 5 de setembro de 1968.

Figura 1—Matéria sobre a carrocinha no Jornal Folha de São Paulo.

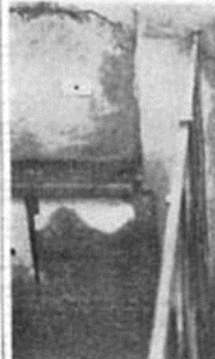
O ESTADO DE S. PAULO — Quinta-feira, 3-9-68 JORNAL DA TARDE — 17



Oliveira Mendes, 28 anos, casado, três filhos. Lacador de carrocinhas há três anos, ganha 1-180 por mês. Conhecido e estimado de todos os lados, apesar de não ser um cão de guarda, tem dentro de si um espírito de liderança. Seu trabalho começa no alto do tico de uma rua, onde ele espera os donos das carrocinhas. Ele é conhecido por ser um homem de bem, que trata todos com respeito e carinho. Ele é conhecido por ser um homem de bem, que trata todos com respeito e carinho.

A carrocinha vem vindo. Esconda o seu cachorro.

Fotos de Jack Pires



O material da carrocinha veio, um cachorro, érico, Aristeu e Camelo, perdidos nos lados de carrocinha, põem para a rua. Um pouco de cachorro, de facto. É a história, contando os dias no chamado de Tia, Bê e Rex, enquanto a outra e a sua mãe. Se a carrocinha percebe, está praticando: se salvo. É difícil pagar a no conta.

Os cachorros que vivem a carrocinha, apesar de não serem, de facto, cachorros, são muito mais do que isso. Eles são, em primeiro lugar, animais. E, como todos os animais, eles têm a sua própria vida. Eles têm a sua própria vida, e eles vivem a sua própria vida. Eles têm a sua própria vida, e eles vivem a sua própria vida.

Meio milhão de cães vadios estão soltos por São Paulo. A Prefeitura, com quatro caminhões e oito lacadores, consegue prender até 200 por dia. Dos que são apanhados, muitos recuperam a liberdade, quando seus donos pagam os NCr\$ 13, de multa, vacina e ficha. Os demais são usados como cobaia ou morrem na câmara de gás. Dos 35.422 cães aprisionados em 1967, 10.333 foram devolvidos, 15.816 serviram de cobaia e 9.273 foram para a câmara de gás. De janeiro a junho, 28 mil cães já foram apreendidos.



Quando a carrocinha para numa rua qualquer, é possível ver: 1) uma mulher sentada, para guardar seu cão dentro de casa; 2) alguém algum para proteger a carrocinha; 3) uma criança chorando, porque perdeu seu cão; 4) gente vindo a correr para os lacadores e monitores para acompanhar a carrocinha; 5) amigos de briga, entre o lacador e o dono de algum cão.

Quando a carrocinha para numa rua qualquer, é possível ver: 1) uma mulher sentada, para guardar seu cão dentro de casa; 2) alguém algum para proteger a carrocinha; 3) uma criança chorando, porque perdeu seu cão; 4) gente vindo a correr para os lacadores e monitores para acompanhar a carrocinha; 5) amigos de briga, entre o lacador e o dono de algum cão.

Uma profissão como outra

Arquivo: Távora da Silva tem 35 anos de idade e há três décadas no meio da profissão. "É uma profissão, como outra qualquer", diz ele, que admite que não é um bom profissional, é apenas um homem de bem, que trata todos com respeito e carinho. Ele é conhecido por ser um homem de bem, que trata todos com respeito e carinho.

O caso da amiga infiel

A velha guarda, de eventual, serve ao seu e carrocinha parada em frente de casa. Chamam um lacador e entregam seu cachorro: "Fado leve, ele já está velho, não presta mais para nada". Não foi preciso levar o cão, que se entregou momentaneamente. Os vizinhos observaram indignados. E lá se foi lacador e cachorro: "Ele se esqueceu de que também está velho". Era um cachorro bonito, muito bonito, mas ainda assim. "Quando não — falta um vizinho — ele se a proteção de sua dona". A velha guarda, de eventual, serve.

Fonte: Acervo Estadão (2018, *on-line*).

Devido à evolução da medicina e da tecnologia, assim como também da mentalidade das pessoas sobre as necessidades de bem-estar dos bichos, a transformação do comportamento dos humanos para com os animais, mudou o cenário consideravelmente. Segundo Assis (2018), as soluções atuais para controle populacional de animais nas ruas são campanhas de vacinação e castração gratuitas, presentes em algumas cidades. Além disso, foi estabelecido que a forma legal de destinação dos mesmos normalmente é para o CCZ onde estes devem ser colocados para adoção. A eutanásia só deve ocorrer, segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), com a autorização de um médico veterinário.

Segundo Chieppa (2002), a relação entre o homem e o animal pode ser dividida em três fases. A primeira se caracteriza por uma visão de divindade, a segunda é de caráter econômico-funcional, onde sua força é utilizada para a produção de trabalho, e a terceira e última é a de que os animais possuem consciência e necessidades parecidas às dos seres humanos, ou seja, necessitam de elementos ligados ao bem estar, tanto mental quanto corporal.

Quanto às medidas de combate à doença animal, tiveram início na Grécia e no Egito com os chamados “curandeiros”. O tratamento desses animais naquela época, era realizado justificado pela necessidade do uso da sua força para a produção de alimentos. “Aos animais enfermos, aplicava-se a quarentena, separando animais doentes dos sadios e o sacrifício dos enfermos” (PFUETZENREITER *et al.*, 2004, p. 12).

A fase militar é posterior de caracterização do tema de medidas ao combate de doenças animais, onde o desenvolvimento dos países resultou em uma maior atenção para o diagnóstico e tratamento dessas enfermidades. Essa fase, tinha os animais, principalmente cavalo, elemento de grande importância para os exercícios, o que gerou necessidade de desenvolvimento de técnicas de cura dentro dessas organizações.

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, passou a desenvolver-se através do surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon, na França. Diante de um cenário preocupante de caráter animal, implantaram novos centros veterinários como parte integrante das escolas. Esse período é definido pelo desenvolvimento do sentido de higiene e

controle de sacrifício animal como estratégias do controle de doenças adquiridas pelos humanos relacionados a produtos de origem animal.

2.1.1 A origem dos abrigos no Brasil

No Brasil, entre o final do século XIX e início do XX, os animais eram vistos como retrocesso de um passado colonial. Com isso, o processo de modernização das cidades incluía o extermínio e isolamento de determinadas espécies. Logo, “o transporte de tração animal foi progressivamente trocado por locomotivas a vapor, bondes elétricos e automóveis” (APROBATO FILHO *apud* OZORIO, 2013, p. 145).

Em 1886, surge um regulamento que define que cães doentes fossem sacrificados e esse cenário foi caracterizado pela falta de políticas humanitárias de cuidados animais. O depósito municipal, passou a recolher e confinar animais em 1892 onde esses, antes de serem sacrificados poderiam ser reclamados, e cães de raças, diferente dos de rua, seriam leiloados. Um ano depois, apenas animais de raça eram recolhidos no depósito e os demais eram sacrificados (MARQUETTI *apud* OZORIO, 2013,p.17).

“Por muito tempo, cães e gatos eram descartados no país, sob um pensamento de que eram inúteis e não tinham impactos positivos na economia.” As políticas públicas brasileiras relacionadas à proteção de animais até 1990, aplicada apenas no controle de zoonoses e acidentes que esses animais poderiam provocar” (MARQUETTI, 2017, p.150). Segundo Acervo/Estadão (2015), a criação do conhecido Centro de Controle de Zoonoses se deu no ano de 1973 e tinha as seguintes funções:

O Centro de Controle de Zoonoses, foi criado para controlar doenças transmitidas por animais, por meio do controle da população de cães, gatos e animais de grande porte. Desde o início, o órgão recolhia animais pelas ruas em carrocinhas, o que estigmatizou o CCZ. Uma lei estadual fez com que a prática fosse extinta a partir de denúncia de maus-tratos e perigo à população. Os cães e gatos são tratados e podem ser adotados. (SACONI, 2015, p.2).

Contudo, as carrocinhas continuaram funcionando e estima-se que nas principais cidades brasileiras cerca de 70 mil cães eram mortos por ano durante a década de 1990. Ainda segundo o Acervo/Estadão (2015), esses animais recolhidos pelo Centro de Zoonoses, costumavam ficar apenas três dias alojados nas próprias dependências do CCZ e se o dono não aparecesse, o animal acabava morto na câmara de gás.

No entanto, pela Fotografia 3, é possível observar cães sendo capturados por funcionários da prefeitura e colocado dentro do caminhão de apreensão, onde já estão outros cachorros assustados e machucados que lutam com desespero para tentar escapar.

Fotografia 3–Cachorros capturados por funcionários da prefeitura.



Fonte: Soama (2012, *on-line*).

O avanço dessa relação estado-animal decorre na segunda metade do século XX onde há implantação de atividades ligadas à prevenção do abandono (MARQUETTI, 2017). Como marco disso, em meados de 1992, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a renovação da população caninas é mais rápida que a taxa de eliminação. Então sugeriu a estratégia de vacinação sistemática em áreas de risco de zoonoses. E além disso a manutenção do controle populacional se daria através da castração, aliada à educação para a posse responsável de animais.

Nessa nova proposta de prevenção e tratamento surge o que conhecemos como centro de referência em cuidado e bem-estar animal. Essa instituição funciona como um acesso, onde é ofertado suporte de saúde, castração e reabilitação para que finalmente possam ser acolhidos em lares definitivos. Visto que, são elementos importantes do controle de zoonoses, de preocupação com a saúde pública e de amparo animal e (ORESCO, *et al.*, 2012).

A partir da década de 90, em consonância as declarações da OMS, começaram a surgir diversas entidades de proteção à causa animal, Organizações Não Governamentais (ONG) e abrigos de cães e gatos de iniciativa privada. Essas

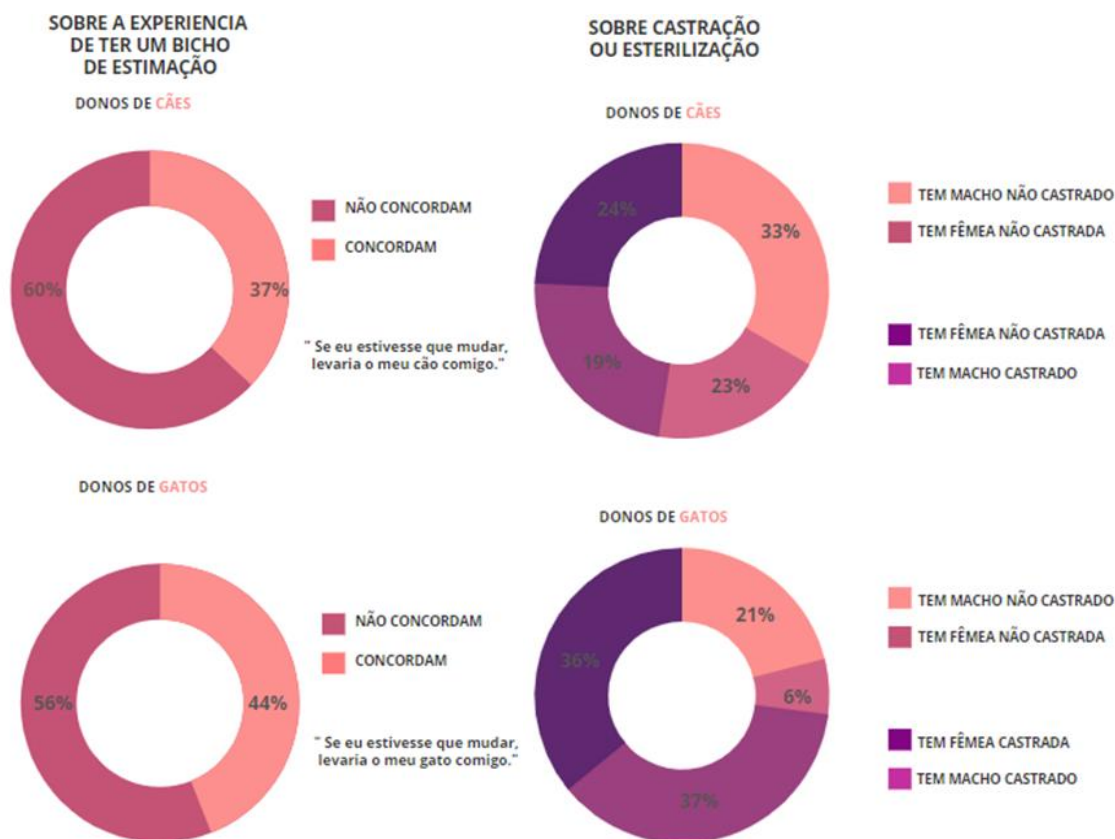
instituições acolhiam e cuidavam de animais encontrados em situação de rua ou que sofreram maus tratos. Através da assistência médica e interação com o público, esses animais poderiam reverter seus quadros de doenças ou traumas psicológicos, podendo ser reinseridos na sociedade através de adoção responsável. Com todas essas vantagens geradas pela interação entre os animais e as pessoas, é essencial que eles sejam tratados com respeito. O abrigo procura proporcionar essa conexão entre homem x animal, aumentando a expectativa de vida de ambos, possibilitando-lhes levar esse carinho para casa, através da adoção (ARAUJO, 2018).

2.2 Problemas causados pelo abandono dos animais

Diversas pesquisas revelam que as causas de abandono são relacionadas a não responsabilidades dos adotantes. Segundo a revista Época o brasileiro compra animais sem pensar nas implicações, não os castra e os abandonam por motivos fúteis (ÉPOCA,2016).

Entre os brasileiros que tiveram um cão ou gato e não têm mais, 14% justificam a separação alegando mudança de residência. Parte dessas famílias não teve alternativa, porém a maioria poderia planejar a mudança junto com o animal e não o fez. Os outros 14% explicam a separação alegando motivos que poderiam ter sido evitados representados em cor rosa escuro, (Figura 2).

Figura 2–Gráfico revista Época.



Fonte: Inteligência Instituto Waltham (2016on-line). Editado pelo autor.

Segundo Ozório (2013), o cenário histórico da eliminação de animais das cidades oferece um reflexão sobre superpopulação de animais domésticos, cuja fertilidade e mobilidade devem ser contidas, ou seja, o bem-estar animal e direitos dos animais, não devem implicar a sua remoção e eliminação.

Até este ponto é possível perceber indiferença com que os animais foram tratados ao longo do tempo. Sendo fruto de discriminação, seja pela falta de raça ou pela raça, ou por representar algum passado que precisa ser apagado. Foi visto também, a relação do homem e os animais domésticos que passaram a ser considerados importantes na sociedade. Incluindo, dessa maneira, a visão mais humanitária da causa animal e do controle de doenças advindas dos mesmos. Já que antes eram tomadas medidas apenas para o controle de zoonoses, que retiravam os animais da rua, levando-os para o sacrifício.

Apesar dos tutores de animais domésticos estarem mais respeitosos e conscientes, o número de animais de rua, abandonados e mortos em abrigos e galpões públicos ainda é muito alto (MARQUETTI *apud* SINGER, 2010).

De acordo com uma pesquisa divulgada pela Revista veterinária "Journal of Applied Animal Welfare Science", realizada nos Estados Unidos (EUA), em

12 abrigos, envolvendo 1.984 cães e 1.286 gatos, os motivos que justificam o abandono são considerados fúteis. As somas ultrapassam 100%, pois uma mesma pessoa pode ter elevado mais de um motivo para abandonar seu animal de estimação (Revista da FOLHA, 2007, *apud* OLIVEIRA,2016), a Tabela 1 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 1– Tabela de motivos para o abandono.

Cães	%	Gatos	%
Suja a casa	18,50%	Suja a casa	37,70%
Destrutivo fora de casa	12,60%	Destrutivo fora de casa	11,40%
Agressivo com as pessoas	12,20%	Agressivo com as pessoas	16,90%
Tem o hábito de fugir de casa	11,60%	Não se adapta com outros animais	8,00%
Ativo demais	11,40%	Morde	9,00%
Requer muita atenção	10,90%	Requer muita atenção	6,90%
Late ou uiva muito	10,70%	Eutanásia por comportamento	4,60%
Desobediente	9,00%	Ativo demais	4,60%

Fonte: Revista da Folha (2007, Journal of Applied Animal Welfare Science). Editado pelo autor.

Justificados pelos motivos acima e a falta de comprometimento das pessoas, esses animais param nas ruas, podendo gerar problemas como agressões, possibilidade de contração e transmissão de doenças, afetando a saúde pública e a sua própria saúde.

Sendo assim, a adoção responsável de animais, seja das ruas ou de abrigos, é importante para permitir que eles possam ser reinseridos na sociedade. Possibilitando, portanto, que esses bichos possam conviver com uma família dispondo de toda a atenção, cuidado e carinhos necessários (ORESCO *et al.*,*apud* MARQUETTI,2012; WSPA, s/d).

2.3 Relação da arquitetura com o bem-estar animal

O conceito de bem-estar animal refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida que envolve determinados aspectos referentes ao animal, tal como a saúde, felicidade, a longevidade (TANNENBAUM,1991;FRASER, 1995). E ainda segundo Barry Hughes responsável por um dos conceitos mais populares sobre o tema, bem-estar animal é “um estado de completa saúde física e mental, em que o animal se encontra em harmonia com o ambiente que o rodeia” (HUGHES,1976, p.155).

Deste modo, levando-se em conta a situação crítica do abalamento psicológico e muitas vezes físicas que um animal vítima do abandono se encontra ao ser resgatado das ruas, percebe-se a necessidade de voltar a arquitetura para propor ao animal sensação de aconchego, conforto e contato com o meio ambiente. Segundo Broom (1986, p.2) o “bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente” e facilitar essa adaptação é a função da arquitetura. Caso não haja a preocupação na adaptação desses animais ao novo ambiente de inserção, pode originar estresses e consequentemente distúrbios comportamentais (CIDREIRA NETO,2014,p. 17).

A temática arquitetônica é muito variada. Tem de ser tão ampla quanto a variedade das atividades humanas na sociedade (NEVES,2011,p.15). Visto que os seres humanos possuem percepções de projetar espaços destinados aos cuidados destes animais.

Segundo a *World Society For The Protection Of Animals*“ ao planejar o desenho de um abrigo, deve-se considerar: - as necessidades da equipe de trabalho; - as necessidades das pessoas que visitam o abrigo. Sendo assim, deverá propor um local agradável tanto para os animais abrigados, quanto para os visitantes na edificação. Tendo, também, em vista que devem haver espaços voltados para a população que quiser aproveitar junto a seus animais o ambiente de lazer nos pátios da edificação.

3 METODOLOGIA

Foi necessário para o desenvolvimento dessa pesquisa um estudo através de teses, artigos, revisões bibliográficas, legislações, publicações e sites (associações oficiais), que contribuíssem para o melhor entendimento sobre situações em que cães e gatos vivem, a maneira como eles se comportam em relação ao abandono, como desenvolveram a domesticação durante esses anos convivendo com o homem.

Dentro desta ótica, a metodologia aplicada para a elaboração deste trabalho foram divididas em etapas, as seguintes são: a primeira fase corresponde a uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo como fonte de informação o estudo do terreno e seu entorno delimita as condicionantes necessárias para a definição da área estudada na cidade de Itaperuna-RJ, analisando suas similaridades, viabilidade e determinantes que justifiquem essa fase inicial de estudo.

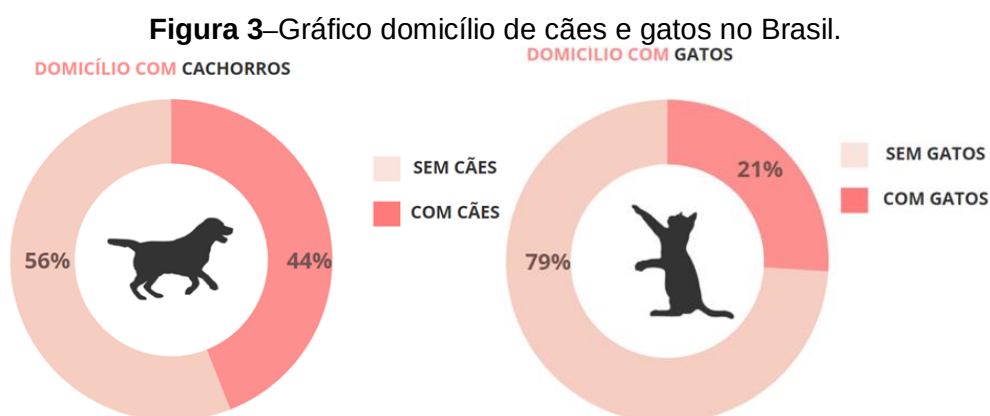
A segunda etapa refere-se a uma pesquisa exploratória, visto que consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objetivo que está sendo investigado durante a pesquisa, seguindo este princípio, uma visita técnica foi realizada no Abrigo Casa dos Anjos, da cidade de Itaperuna, em vista, possibilitou o conhecimento do funcionamento do abrigo local, analisando o que pode ser melhorado e se há algo que sirva de referência a ser aplicado no projeto, desse modo as técnicas de observação direta também foram empregadas nesta etapa, visto que houve contato direto com a realidade enfrentada pela cidade em questão.

A terceira etapa relaciona-se a um estudo de caso se refere a um levantamento de dados e análises de referências arquitetônicas relacionadas ao tema proposto que auxiliarão no desenvolvimento do abrigo de proteção relacionadas à saúde e bem-estar dos animais e das pessoas. Ainda seguindo essa linha de raciocínio, uma pesquisa qualitativa também foi realizada, uma vez que, esta baseia-se em método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais.

Por fim, a última etapa correspondente apresentadas as propostas que compõem o processo projetual desenvolvida o anteprojeto, como: conceito; forma; programas de necessidades; legislação; setorização; estudo de insolação e direção dos ventos; acessos e relação com o entorno.

4 PÚBLICO-ALVO

Dados apresentados pela Comissão de Animais de Companhia (COMAC) em setembro de 2020, mais de 37 milhões de domicílios no Brasil representado na Figura 3, contam com algum *pet*, na maioria cães ou gatos. São mais de 54 milhões de cachorros e c 30 milhões de gatos, de diferentes raças, perdendo somente para os Estados Unidos que conta com mais de 135 milhões de *pets*.



Fonte:Comac (2020). Elaborado pelo autor.

Segundo o coordenador da Comac Leonardo Brandão “Os dados obtidos pelo Radar Pet, mostram os hábitos de consumo dos tutores e seus *pets*. Trata-se de um segmento em índice de crescimento no Brasil, mas ainda abaixo do observado nos países desenvolvidos.”



Fonte:COMAC (2020). Elaborado pelo autor.

Por meio da representação gráfica na Figura 4, foram estudados três perfis distintos de donos de *pets*, baseados em aspectos emocionais, cujo todos são apegados aos seus animais, porém de diferentes maneiras, destacando a maior parte

responsáveis pelos cuidados dos animais com uma média de 60% são as mulheres. Além disso, 58% dos tutores são casais ou família que moram juntas. Cerca de 10% apenas dos tutores que moram sozinhos.

A pesquisa mostrou que em média os tutores de cães gastam uma média de R\$ 224,00 mensal para cuidar dos *pets*, entre alimentação, banho, tosa e acessórios para o animal. Em comparação aos tutores de gatos investem cerca de R\$ 168,00 mensais nos cuidados com o *pet*.

A proposta de um centro de proteção animal, visa atender os animais vítimas de abandono e maus tratos, cujo o animal resgatado, permanecerá abrigado até que sua saúde física e mental seja reestabelecida. Após todo esse acompanhamento é que o animal deverá ser encaminhado para adoção responsável. Contarão com o apoio de pessoas voluntárias e profissionais que atuarão no local, promovendo um bem-estar na relação homem e animal.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1.1 Dados do terreno

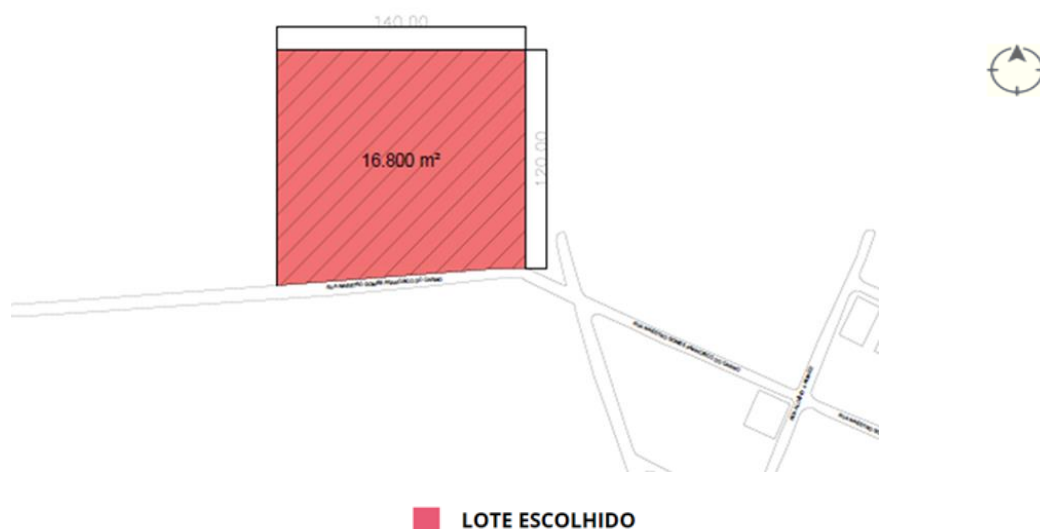
Para escolher o lote onde será implantado do Centro de Proteção e Reabilitação Animal, representação gráfica Mapa 2, se deu devido algumas exigências que o tema e o programa possuem. O local precisa ser construído em uma área da cidade onde não exista um grande adensamento populacional, pois além do animal, causar muito ruído em seu entorno, também ocasiona problemas como proliferação de insetos, mau cheiro, entre outros. Outro fator importante na escolha do terreno, foi devido à proximidade com pontos comerciais, residenciais e institucionais.

Mapa 2–Localização do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth 2021. Elaborado pelo autor.

O terreno está localizado na Rua Maestro Gomes Francisco do Carmo, no bairro Lions, circundado pelos bairros São Manoel, Governador Roberto Silveira (CEHAB) e Presidente Costa e Silva no município de Itaperuna. O terreno possui as dimensões 140.00 metros de frente e 120.00 metros de profundidade, totalizando 16.800m², representação gráfica Figura 5.

Figura 5–Terreno e suas dimensões.

Fonte: Carta Ampla 2021. Elaborado pelo autor.

5.1.2 Levantamento fotográfico

Analizado na Fotografia 4, por se tratar de um terreno praticamente plano devido a sua grande extensão com grandes possibilidades construtivas, o terreno está afastado da rodovia, que passa próximo ao bairro, de modo a diminuir o ruído gerados pelos automóveis. Além disso, o lote não se encontra em uma região onde há incidência de cheias ou alagamentos.

Fotografia 4–Vistas do terreno escolhido.

Fonte: Acervo do autor (2021).

5.1.3 Análise Swot

Para poder chegar ao resultado adequado da análise do entorno do terreno, foi utilizada a matriz estratégica por meio da ferramenta SWOT, do inglês *strengths* (forças), *weakness* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças) também é conhecida como, análise FOFA, é uma ferramenta utilizada na forma de tabela para confrontar as análises externas e internas do local estudado. Para Hofrichter (2017), a análise SWOT não é considerada apenas uma “análise”, mas, um resumo e uma comparação do conjunto das análises dos ambientes externos e internos feitas.

Figura 6– Análise Swot.



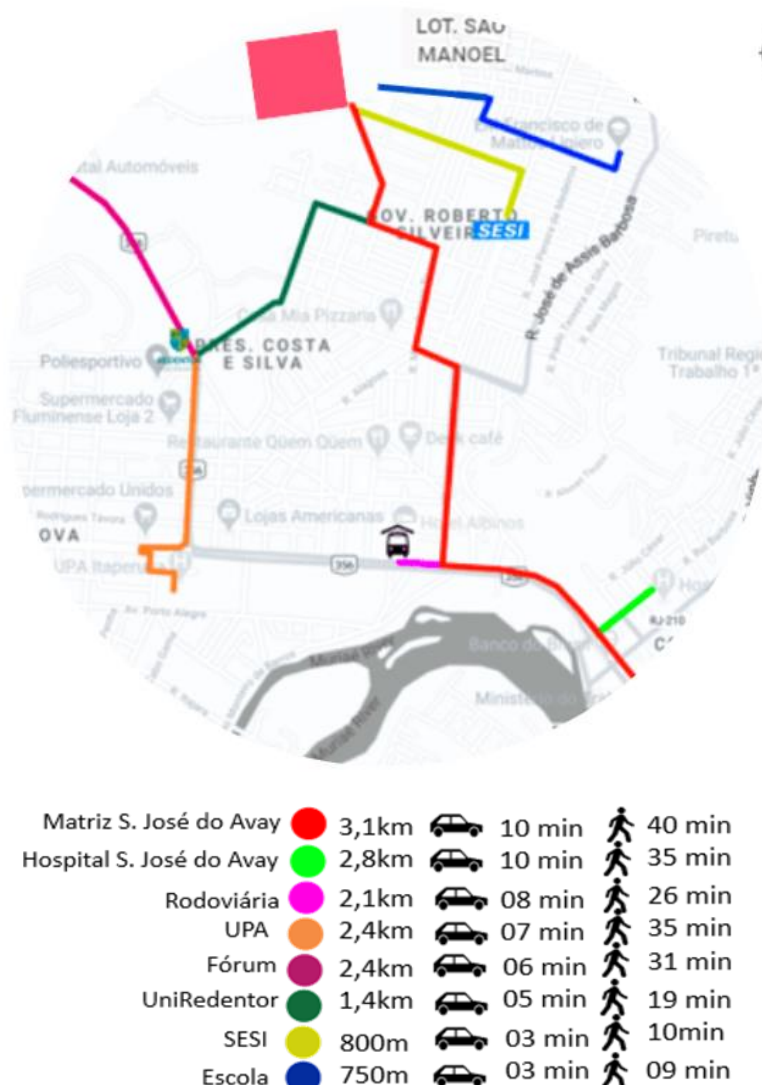
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As análises na Figura 6, proporcionam um diagnóstico completo da situação do terreno e ao seu entorno, de maneira que ajude a melhor compreensão da área estudada.

5.1.4 Acessos e pontos nodais

Quanto ao local escolhido, mesmo sendo um bairro residencial, o terreno fica localizado próximos às instituições como Colégio Sesi e Uni Redentor. Boa parte da população residente utiliza o transporte coletivo, logo, pode-se notar o ponto de ônibus linha Lions e CEHAB presente no entorno da área escolhida, que levam até a Avenida principal Cardoso Moreira no Centro da cidade, apresentados na Figura 7.

Figura 7–Acessos ao terreno.



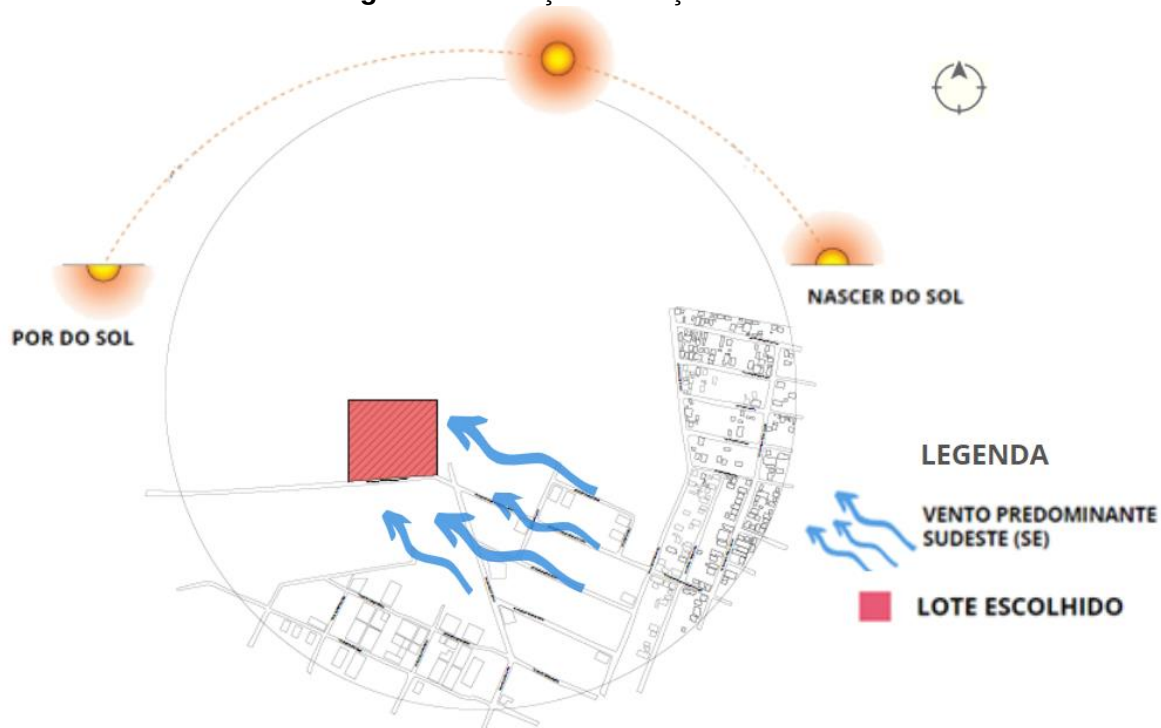
Fonte: Google Maps 2021. Elaborado pelo autor.

5.1.5 Condicionantes naturais

No mapa do terreno (Figura 8), é possível observar que o sol incidirá intensamente na futura edificação, pois na frente do terreno quase não possui edificações. Nas laterais e fundos não há presença de elementos que possam fazer

sombra no lote. Em contrapartida, os animais abrigados necessitarão de banho de sol, precisamente pela manhã e fim da tarde, dessa forma, os animais poderão receber o banho de sol nos horários adequados.

Figura 8—Insolação e direção dos ventos.



Fonte: Carta Ampla 2021. Elaborado pelo autor.

Os ventos que predominam a região ficam a Sudeste (SE) que proveem da região o Sul (S) e o Leste (L), sendo assim, toda contaminação e odores gerados pelos animais, serão levados ao Noroeste (NO) em direção as montanhas que se localizam próximos à área.

5.1.6 Sistema viário

Há uma via coletora na Rua Profa. Irinéia M. Machado, onde é a principal ligação do bairro com a cidade, ela possui infraestrutura e o transporte público e de serviço (caminhão, ambulância, polícia) transita por ela. As vias secundárias são ruas de extensão menor, algumas possuem infraestrutura, outras não. O transporte público e de serviço também atendem essas vias. A via de acesso ao lote, Rua Maestro Gomes Francisco do Carmo, possui calçamento, iluminação pública, rede de esgoto e água potável na Figura 9.

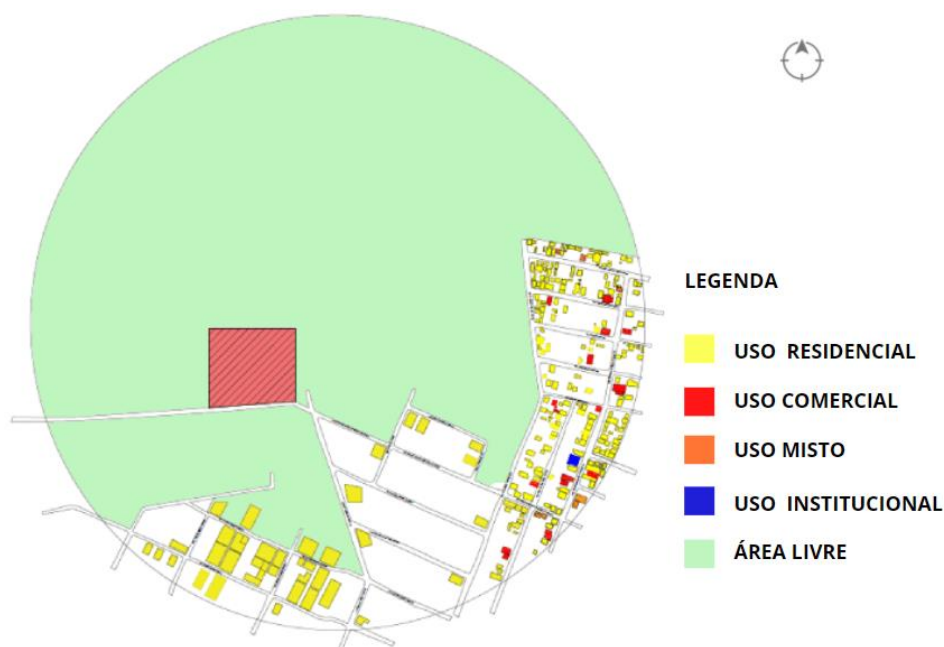
Figura 9–Sistema viário.

Fonte: Carta Ampla 2021. Elaborado pelo autor.

5.1.7 Usos do solo

A área de estudo com uso predominantemente residencial, com exceções das ruas, Grimaldo Moreira Bastos, rua Zearino Vieira Brum e rua Profa. Irinéia M. Machado que tem uso misto de residência, comércios e serviços. A Escola Municipal Nossa Senhora das Graças que ocupa o uso institucional, (Figura 10), lustra ao redor do terreno escolhido com espaço amplo de áreas verdes.

Figura 10–Usos do solo.

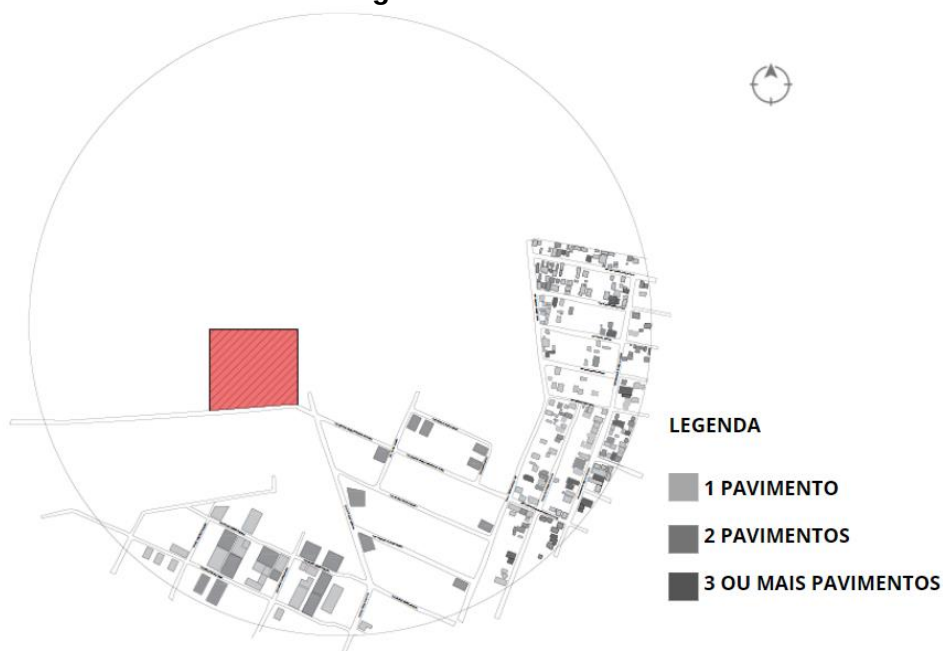


Fonte: Carta Ampla 2021. Elaborado pelo autor.

5.1.8 Ocupação do solo

O gabarito da área é predominantemente térreo e de 1 pavimento com algumas edificações de 2 pavimentos ou mais, devido ao Bairro Lions ser novo e estar em fase de crescimento. O fato de o gabarito da área de estudo ser baixa, traz alguns benefícios ao lote, como maior luminosidade natural, melhor circulação de ar e menor poluição atmosférica, (Figura 11).

Figura 11–Gabarito.

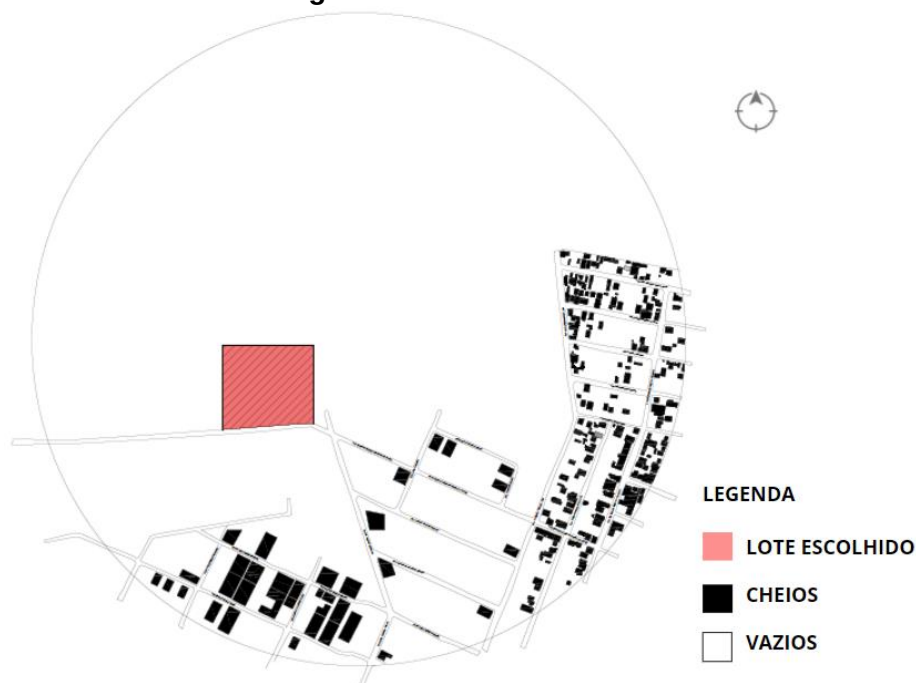


Fonte: Carta Ampla 2021. Elaborado pelo autor.

5.1.9 Cheios e vazios

Podemos notar no mapa de cheios e vazios (Figura 12), na área de estudo do terreno, não há presença de construções nas laterais e nem na frente, isso favorece o terreno devido ao acréscimo mínimo estabelecido pela FUNASA (2007).

Figura 12–Cheios e vazios.



Fonte: Carta Ampla 2021. Elaborado pelo autor.

5.2 Condicionantes Legais

No que tange o Zoneamento da área Urbana da Sede do Município de Itaperuna, visualizada no Quadro 1, são definidos os parâmetros urbanísticos no Plano Diretor do Município (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPERUNA), cujo, a implantação do local do projeto foi destinada à Zona Residencial de Média Densidade (ZRMD).

Quadro 1– Síntese dos parâmetros urbanísticos.

ZONA	COEFICIENTES				LOTEAMENTOS		USOS COMPATÍVEIS
	NUMERO MÁXIMO DE PAVTOS	CA MAX.	TO MÁX.(%)	TP MÍN. (%)	ÁREA MÍN (m²)	FRENTE MÍN (m)	

ZRMD	13	10	80	10	280	12	Residência Comércio e Serviços Industrial
------	----	----	----	----	-----	----	---

Fonte: Plano Diretor de Itaperuna 2021. Elaborado pelo autor.

Ao analisar os resultados obtidos no quadro acima, constatou-se o coeficiente de aproveitamento mínimo do terreno 0,50 e o máximo de 10; o número mínimo de pavimentos sendo máximo de 13; a taxa de ocupação máxima de 80%, afastamentos frontais e laterais de 1,5m, taxa de permeabilidade mínima 10% e uso sendo residencial do tipo 1. Sendo do nível e 2 – uso comercial, de serviços e industriais segundo o Plano Diretor do Município de 2019.

Tabela 2–Potencial do terreno para o projeto.

Área total do lote
16,800 m ²
Taxa de ocupação máxima do terreno – 80%
13,440 m ²
Taxa de permeabilidade – 10%
1,680 m ²
Potencial do terreno para o projeto
11,760 m ²

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 2, apresenta o potencial construtivo do terreno nas quais foram calculadas, a área total do lote multiplicada pela porcentagem da taxa de ocupação máxima do terreno, em seguida a taxa de permeabilidade diminuída pela área total do lote, resultando no potencial do terreno de 11,760 m² para a construção do abrigo.

5.3 Código de obras

O parâmetro legal estudado para a elaboração do projeto Centro de Proteção e Reabilitação para Animais Abandonados executado através do Código de Obras do Município de Itaperuna ¹da (Lei nº 081 de 14 de novembro, 1991), que prevê os métodos de legalização dos projetos, critérios construtivos e arquitetônicos para edificação de uso público.

¹Anexo Plano Diretor do Município de Itaperuna (revisada/2019).

5.4 Legislação específica

Utilizado como parâmetro arquitetônico e urbanístico as Diretrizes de Projetos Físicos de Unidades de Controle Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco, tendo como a Portaria n.º 52 de 27 de fevereiro de 2002, revisada pela FUNASA em 2007. As Diretrizes estabelecem o tipo de unidade a ser implantada em cada município de acordo com a população.

As Diretrizes da FUNASA (2007) também estabelecem o programa de necessidades arquitetônico para cada tipo de Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e apresenta o total mínimo e somatório de áreas de acordo com cada tipo de unidade.

5.5 Legislações complementares

Normas para Projetos Físicos de Estabelecimento Assistenciais de Saúde da Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n° 50², de 21 de fevereiro de 2002 – Regulamento Técnico para Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA 2006).

² Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC N° 50, de 21 de fevereiro de 2002

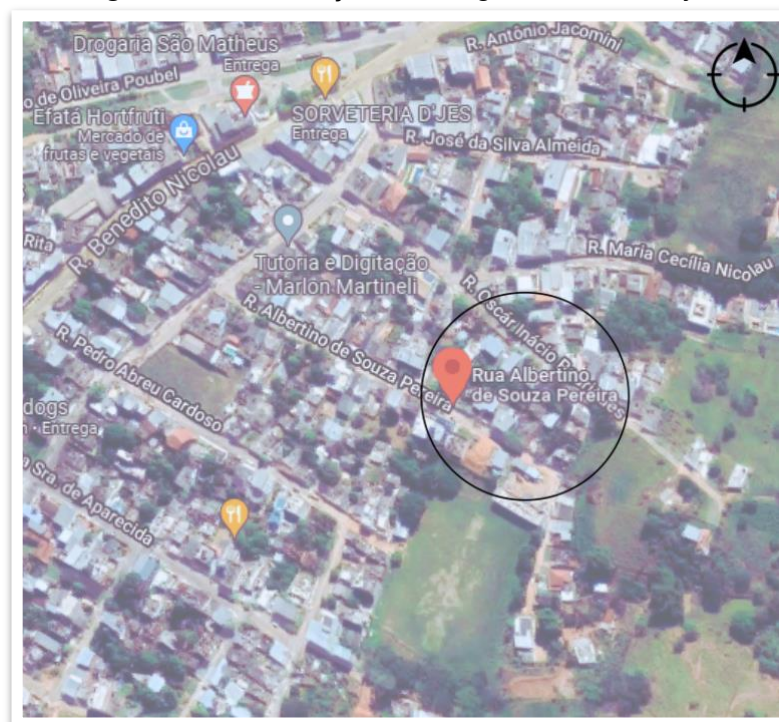
6 ANÁLISE DA VISITA TÉCNICA

Neste capítulo serão abordadas as visitas técnicas necessárias para o desenvolvimento teórico e projetual do presente trabalho. A princípio são analisadas o Abrigo de proteção Animal Casa dos Anjos e a Clínica Veterinária ReabiVet, localizadas no município de Itaperuna – RJ.

6.1.1 Abrigo Casa dos Anjos

Localizada na Rua Albertino Souza Pereira, no bairro São Mateus na cidade de Itaperuna-RJ, (Figura 13). Fundada no ano de 2018 por voluntários, que possuem um comprometimento em mudar a vida desses animais vítima do abandono. A Casa dos Anjos atua de forma autônoma, contam com doações e venda dos produtos para custear o abrigo. Apesar de não conseguirem atingir todos os objetivos, devido às dificuldades financeiras a instituição segue em ação dentro do que é possível. Acreditam no trabalho coletivo, ético, voluntário, solidário para conseguir mudar a realidade de muitos animais abandonados e carentes na cidade.

Figura 13—Localização do abrigo Casa dos Anjos.



Fonte: Google Maps 2021. Elaborado pelo autor.

O abrigo utiliza dois sacos de 15 kg de ração por dia para alimentá-los e realiza campanha durante todo o ano para arrecadar alimentos e materiais necessários,

incluindo feira de adoção, todos os sábados das 8:00 às 12:00 da manhã na Avenida Presidente Dutra, na cidade de Itaperuna, (Fotografia 5).

Fotografia 5–Feira de adoção do grupo Protetores de Anjos.

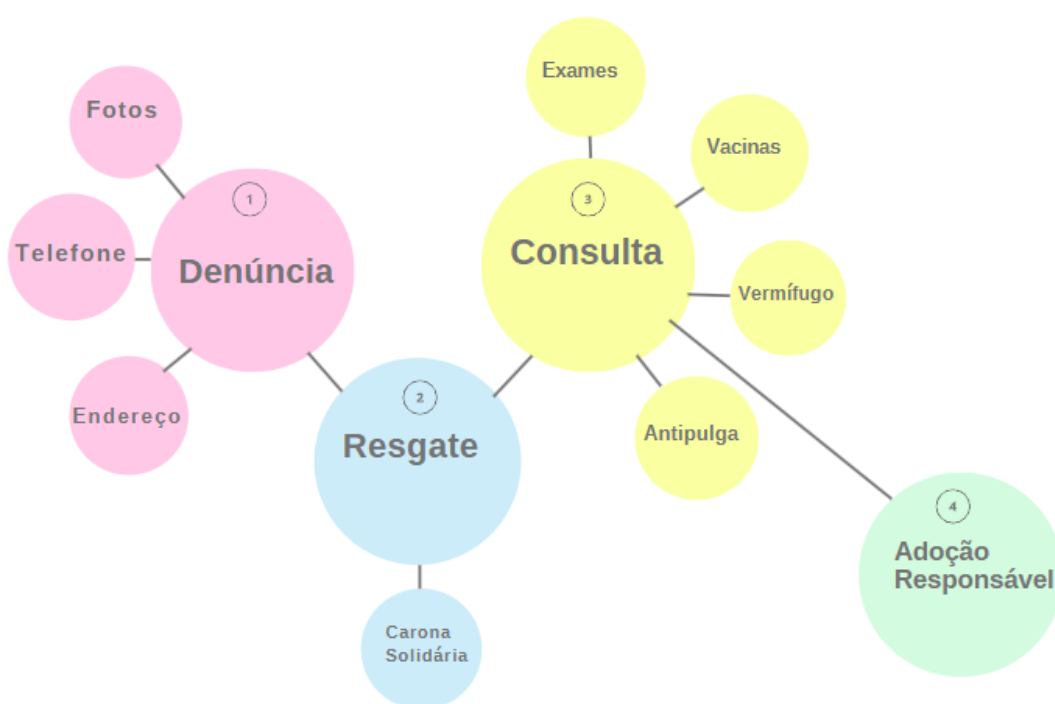


Fonte: Instituto Protetores de Anjos em Itaperuna (2020).

6.1.2 Funcionamento da Casa dos Anjos

O projeto social Casa dos Anjos contam com 10 voluntários que dedicam tempo para salvar a vida dos animais. “Nosso trabalho é movido por amor. A sensação é de missão cumprida quando resgatamos, cuidamos e conseguimos um lar para devolver a dignidade ao animal.”

Por meio da representação gráfica do fluxograma (Figura 14), a maioria dos animais resgatados pela Casa dos Anjos, são através de denúncias, ou publicações de fotos nas redes sociais. Logo após o resgate, o animal passará por consultas, exames, vacinas, castração, recebem todos os cuidados veterinários para depois serem colocados no abrigo para adoção. Segundo uma das responsáveis pelo abrigo e voluntária Ivanete Pimentel “As pessoas com interesse em adotar entram em contato com a gente, fazemos uma entrevista prévia e depois marcamos uma visita domiciliar para analisar o espaço que o cachorro vai ficar”.

Figura 14–Funcionamento do abrigo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O principal objetivo do Grupo Protetores de Anjos, é recolher animais abandonados, com doenças, filhotes, fêmeas prenhas e no cio, cães idosos e em situação de risco. Após esse processo, oferecer cuidados essenciais de saúde, segurança, alimentação e recuperação emocional – devolvendo a dignidade de cães e gatos felizes.

6.1.3 Problemas encontrados no abrigo Casa dos Anjos

Os animais da Casa dos Anjos estão a esperar um lar, muitos estão internados e doentes. Outros não estão, porém, precisam ser monitorados por remédios caros. Além disso, o local necessita passar por uma reforma para atender melhor os animais. A instituição é mantida com auxílio de doações, parcerias. Eles também contam com a ajuda de um profissional médico veterinário, que realiza visitas periódicas para acompanhamento dos cães e gatos, a fim de diminuir os gastos com clínica. Porém, casos críticos, continuam necessitando de atendimento em clínica, pois o abrigo não possui estrutura necessária. “A cobertura para abrigar alguns cães, estão danificadas e quando chove, parte da área externa alaga. É preciso organizar melhor algumas baias. O ideal seria conseguir uma chácara para instalar o abrigo definitivamente”, afirma uma das responsáveis pelo abrigo Ivanete.

Fotografia 6–Recintobaias com grades improvisadas.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

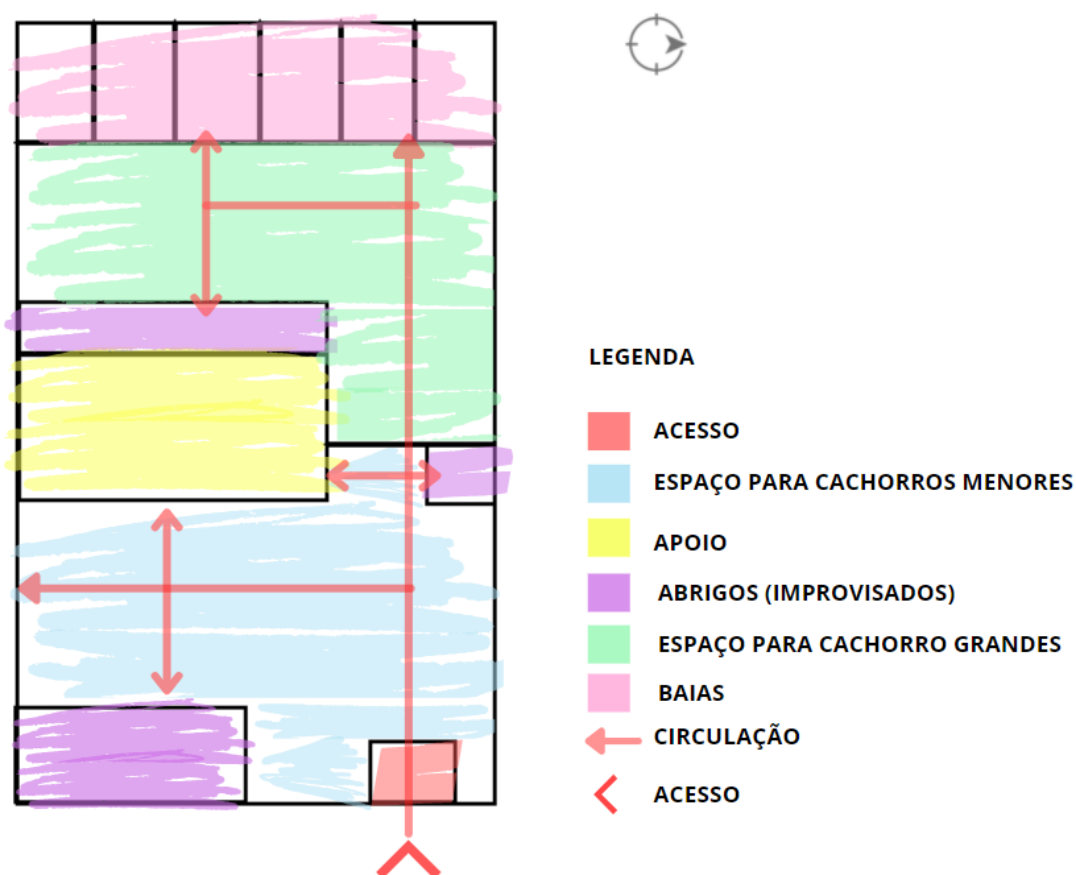
A crise causada pela pandemia do Corona Vírus, também tem afetado diretamente o abrigo que acolhem cães e gatos resgatados em situação extrema de maus-tratos. Os responsáveis pelo abrigo e voluntariados, sente a diminuição de doação e o baixo número de adoções, no decorrer o isolamento social. Durante esse período, o abrigo Casa do Anjos em Itaperuna, abriga aproximadamente 30 cães resgatados das ruas, onde eles são protegidos, alimentados e aguardam pela chance de serem adotados.

6.1.4 Setorização do abrigo Casa dos Anjos

Como seu funcionamento é em uma residência, as necessidades foram improvisadas a fim de adaptar cães num pequeno espaço divididos em setores na área externa. No primeiro pátio são destinados aos cachorros menores e em tratamento e no segundo pátio localizam-se as baias feitas de grades de ferros, onde ficam os cachorros maiores e saudáveis.

Como ilustrado na (Figura 15), o abrigo está setorizado da seguinte maneira: portão de entrada e saída principal, na entrada está locada os abrigos improvisados, logo a edificação de apoio onde se guardam as rações e mantimentos e em seguida é centralizada o corredor que leva até as baias para cães.

Figura 15–Setorização e acesso do abrigo Casa dos Anjos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com apenas um acesso gerando conflito entre o uso e fluxo dos ambientes, além da falta de estrutura adequada, tornam-se um dos grandes problemas enfrentados pelo abrigo. Além disso, há falhas na acessibilidade, devido ao dimensionamento inadequado da edificação. Os abrigos improvisados correm risco do desmoronamento de sua estrutura, em consequência do mau dimensionamento da edificação.

6.2 Clínica veterinária ReabiVet

Inaugurada no ano de 2019, a Clínica está localizada na Avenida Presidente Dutra, no bairro Cidade Nova, na cidade de Itaperuna, estado do Rio de Janeiro (Figura 16).

Figura 16– Localização Clínica Veterinária.



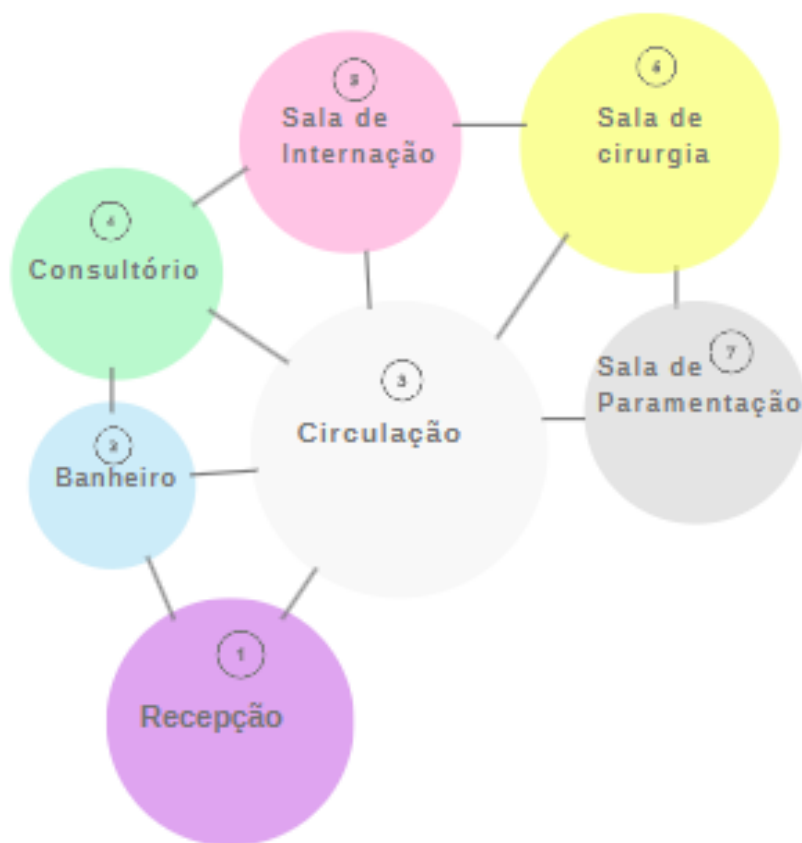
Fonte: Google Maps 2021. Elaborado pelo autor.

A Clínica Veterinária ReabiVet tem especialidades em medicina integrativa, fisioterapia veterinária, clínica geral e vacinas. Conta com atendimento clínico de 18 horas para as urgências e emergências, onde o atendimento é realizado por ordem de chegada e os casos emergenciais possuem prioridade no serviço.

6.2.1 Funcionamento da clínica veterinária ReabiVet

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a estrutura básica da Clínica veterinária, é composta por sala de recepção contendo sanitário para o uso público; sala de atendimento, com geladeira e termômetro de máxima e mínima para manutenção exclusiva de vacinas inclusa, pia de higienização, sala de internação, sala de cirurgia e sala paramentação (Figura 17).

Figura 17–Fluxograma da ClínicaVeterinária.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Após presenciar uma sessão de fisioterapia de uma cadela que sofreu ruptura de ligamento e passou por um processo cirúrgico. Para amenizar a dor foi utilizado a técnica de massoterapia, ela diminui a tensão nos músculos e quebra os ciclos contínuos de tensão e dor. A massagem no tratamento, aumenta a circulação sanguínea na região massageada, auxiliando a oxigenação e aumentando a drenagem linfática e venosa. Com isso, o retorno das funções dos músculos acontece de maneira natural, criando uma sensação de alívio, (Fotografia 7).

Fotografia 7–Sessão de fisioterapia canina.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

A cor branca é predominante em todo o ambiente interno, fazendo com que o local fique mais iluminado. Isso também ajuda a resfriar a área interna, proporcionando conforto térmico à edificação, visto que há falta de ventilação e iluminação natural por ser uma construção já existente, necessitando de uso constante de ar-condicionado (Fotografia 8).

Fotografia 8–Recepção, consultório, sala de cirurgia e internação.

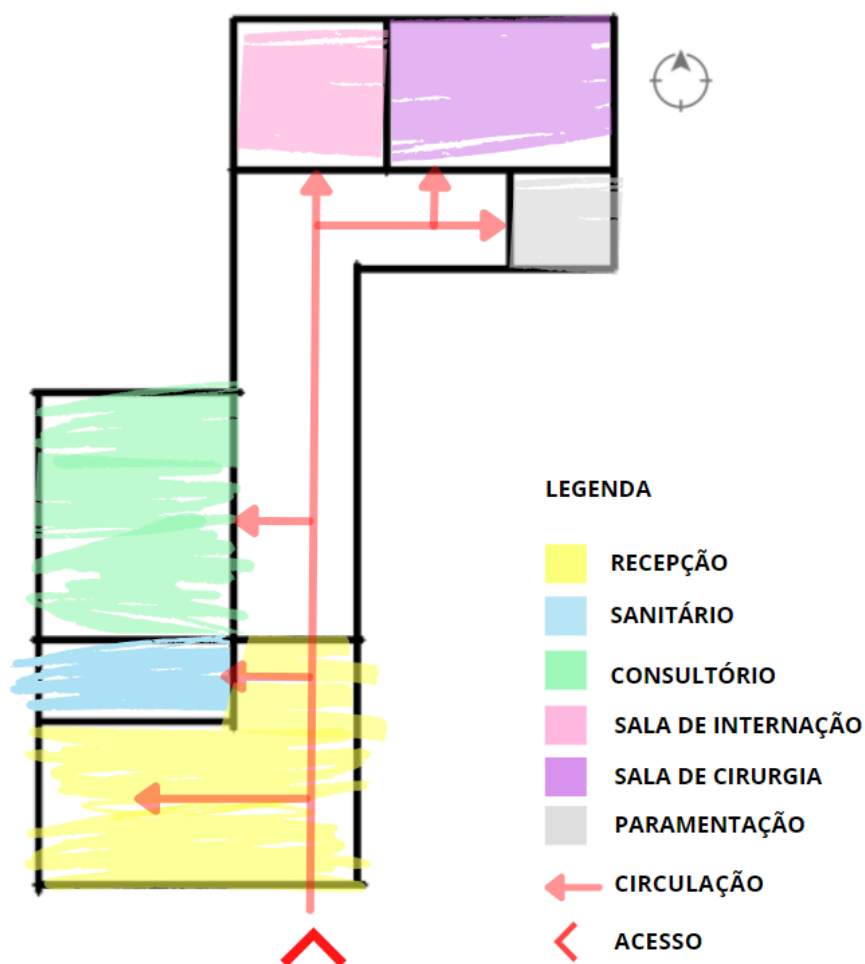


Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

6.2.2 Setorização clínica veterinária ReabiVet

Por meio da representação gráfica na Figura 18, a clínica está setorizada da seguinte maneira: recepção e sala de espera são integradas ao mesmo ambiente, em seguida é centralizado o corredor que leva ao consultório, sala de internação, sala de cirurgia e paramentação.

Figura 18–Setorização e acesso da clínica veterinária.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Cabe ressaltar que, após a análise da visita técnica à clínica, foi identificado fragilidades, conflito e sobreposições da circulação, visto que existe apenas um único acesso, podendo haver conflito de fluxos no ambiente em caso emergencial.

7 ESTUDOS DE CASO

7.1 Hospital Veterinário Constitución

O hospital Veterinário Constitución está localizado em Valência, na Espanha apresentado na Figura 19. O edifício, de autoria do arquiteto Juan Antônio Pérez, possui aproximadamente 450m².

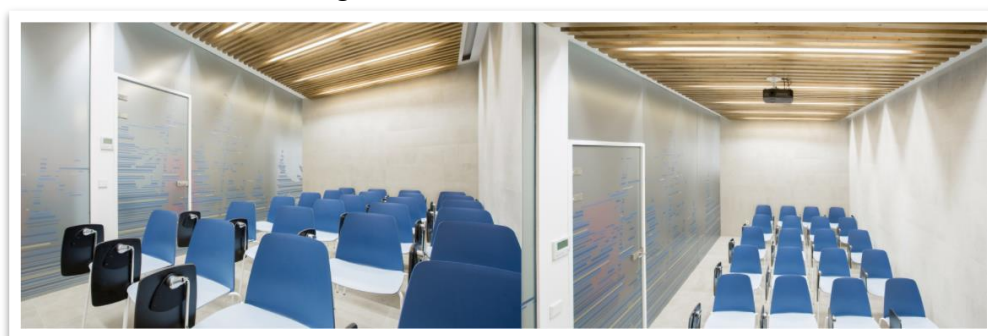
Figura 19– Localização do Hospital Veterinário Constitución.



Fonte: Google Maps 2021. Elaborado pelo autor.

O empreendimento oferece atendimento em tempo integral, onde seu público alvo são animais domésticos, aves e roedores. Além disso o local possui um ambiente destinado ao centro de aprendizagem, onde os estudantes da área de medicina veterinária podem aprender e compartilhar os conhecimentos adquiridos. A sala possui planos seriados de madeira que acompanham a cobertura, onde se intercalam as luminárias embutidas de luz quente e mobiliário de trabalho, (Fotografia 9).

Fotografia 9–Sala de conferências.



Fonte: Archdaily (2017 on-line).

Por meio da representação da fotografia abaixo (Fotografia 10), o arquiteto utilizou no detalhe da fachada um revestimento feito de tiras metálicas que servem de apoio para a comunicação e sinalização visual.

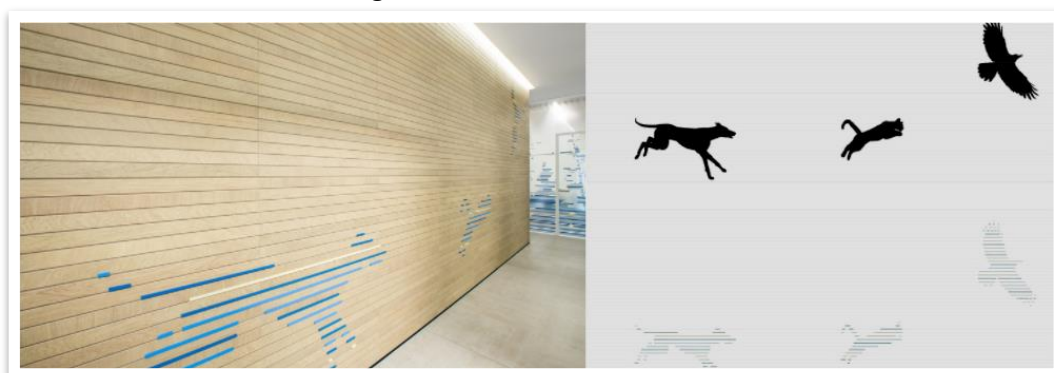
Fotografia 10– Fachada principal.



Fonte: Archdaily (2017 *on-line*). Elaborado pelo autor.

Tendo como partido o conforto dos animais, o projeto priorizou a harmonia e a funcionalidade entre os espaços. Além disso, a comunicação visual das áreas internas destacou a silhueta de animais em dimensões dando a impressão de movimento entre os ambientes, a fim de transmitir a sensação de liberdade e permitir uma relação entre o homem e o animal doméstico, (Fotografia 11).

Fotografia 11– Acesso ao corredor.



Fonte: Archdaily (2017 *on-line*). Elaborado pelo autor.

A recepção é convidativa, pode ser visualizado na Fotografia 12, tem piso e forro com tonalidades claras e as paredes com revestimento de porcelanato com efeito de madeira, algumas paredes ficam prateleiras com produtos *pets*.

Fotografia 12– Recepção e sala de espera.

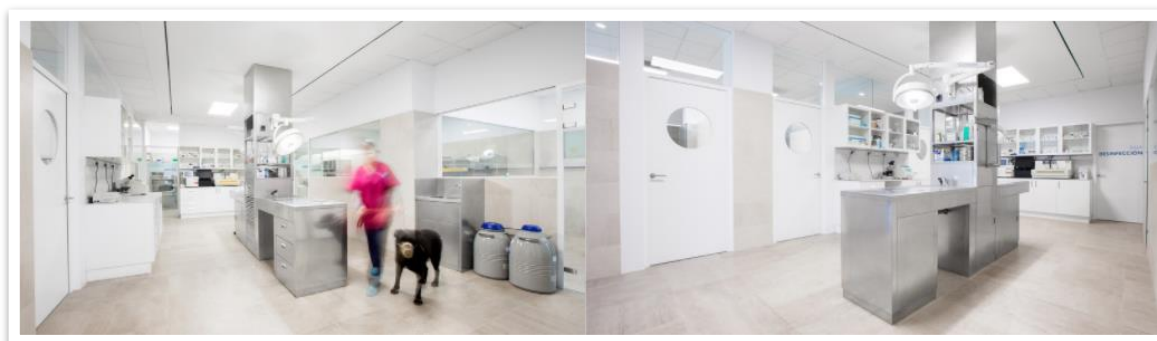


Fonte: Archdaily (2017 on-line).

Justificados pelos motivos acima, as áreas de espera abraçam a recepção com assentos de acrílico transparente que iluminam o ambiente e o deixa com a sensação de maior espaço.

O interior da área cirúrgica se organiza por meio de um prisma central, onde se dá para todas as salas cirúrgicas, área de isolamento e recuperação, possui uma bancada de aço inox com medicamentos e equipamentos, tem-se a Fotografia 13.

Fotografia 13–Centro cirúrgico.



Fonte: Archdaily (2017 on-line).

Como se pode observar na Figura 20, o acesso para recepção encontra-se na esquina entre a recepção e as áreas de vendas de produtos para animais domésticos e para área de espera. A circulação direciona até os consultórios e sanitários. A circulação pública se limita até os consultórios. Já para os funcionários existe um outro corredor atrás dos consultórios que leva o animal para o procedimento.

Na área cirúrgica existe um Hall pré-cirúrgico que distribui o acesso para várias salas como o centro cirúrgico, canil e gatil, isolamento, raio-x, sala de desinfecção e vestiário.

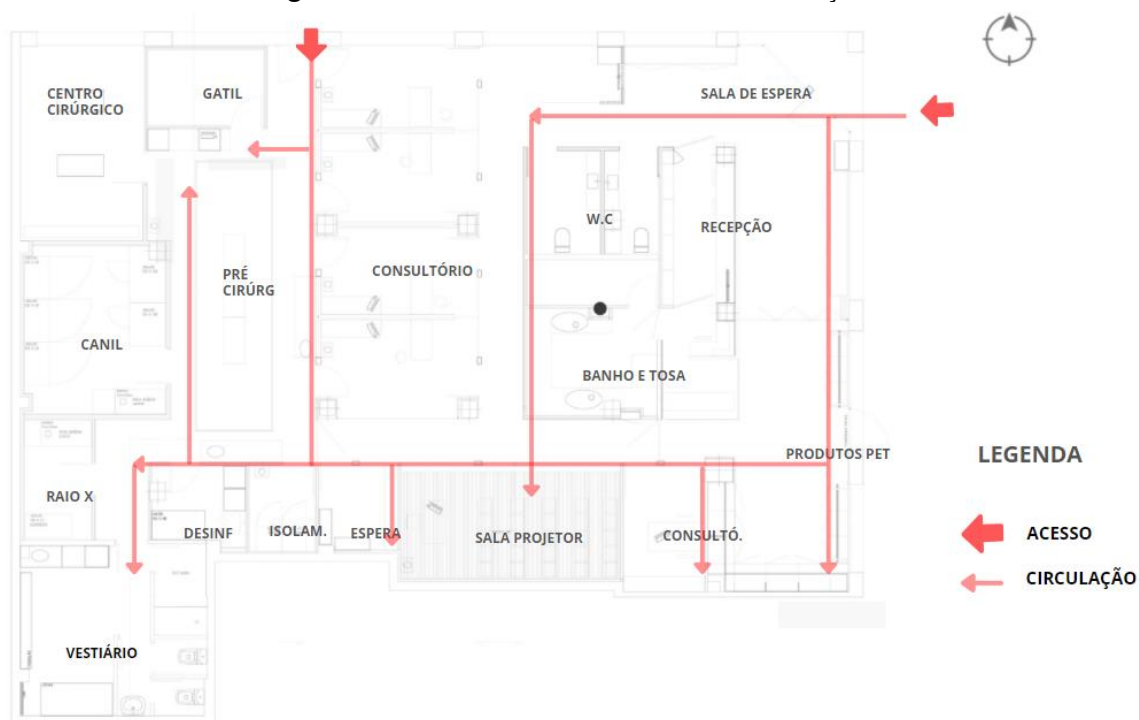
Figura 20– Planta baixa setorização.



Fonte: Archdaily (2017 on-line). Elaborado pelo autor.

O interior se organiza em uma planta, onde foi se adequando o programa de necessidades no espaço existente. A circulação central faz ligação com os consultórios, sala de conferência e *pet shop*, além de conter uma recepção principal, banheiros e banho e tosa.

Figura 21–Planta baixa de acesso e circulação.



Fonte: Archdaily (2017 on-line). Elaborado pelo autor.

Conforme a representação na Figura 21, há três tipos de acessos, dois deles, na fachada principal. Sendo que um deles dá acesso à sala de espera, seguindo até a recepção, e outro dá acesso à loja de produto pets. O terceiro acesso que fica na lateral esquerda, é para a entrada e saída de funcionários.

7.2 Memphis VeterinarySpecialists

Localizado em Cordova, Tennessee, nos Estados Unidos, o Memphis VeterinarySpecialists (MVS), representado na Figura 22, inicialmente funcionava em um Shopping Center. Por sua vez, a quantidade de serviços prestados pela empresa provocou a necessidade da elaboração de um edifício independente que pudesse atender todas as atividades exercidas. Sendo assim, o novo Hospital Veterinário foi projetado por um escritório de arquitetura local Archimania e passou a contar com uma área construída de aproximadamente 18.000m².

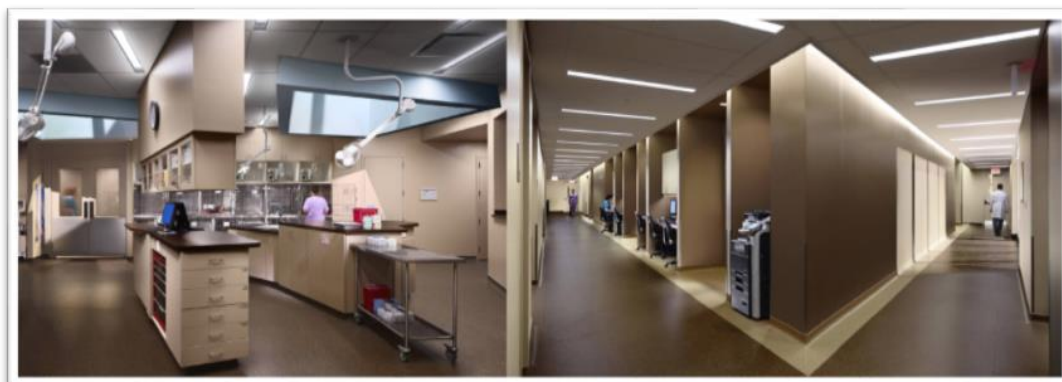
Figura 22–Localização Memphis VeterinarySpecialists.



Fonte: Google Maps 2021. Elaborado pelo autor.

O Hospital se tornou referência no ramo veterinário devido à grande demanda de serviços. Sendo elas de diagnóstico ou tratamentos, os serviços prestados incluem; procedimentos cirúrgicos ortopédicos, neurológicos, tomografia computadorizada, diagnósticos avançados do sistema imunológico, pulmonar, ultrassonografia, oncologia e radiografia (Fotografia 14).

Fotografia 14– Recepção e acesso às salas cirúrgicas.



Fonte: Archdaily (2012 on-line).

Existem cinco acessos ao edifício, apresentados na Figura 23, sendo um deles específico para funcionários e descarga. Dois acessos acontecem pela frente, isto é, na ponta do triângulo, dando acesso à recepção e ao local de visitas, um pela lateral, para quem irá ter atendimento nos consultórios e os outros dois pela base do triângulo, o principal deles é o que dá acesso direto a área de administração e outro para acessar os consultórios.

Figura 23–Acesso ao edifício e orientação solar.



Fonte: Archdaily (2012 on-line). Elaborado pelo autor.

No primeiro pavimento tanto na área de cirurgia e o de procedimento é circundado pela área administrativa e as áreas que são abertas ao público, como a área de visitas aos animais e consultórios.

A circulação no edifício (Figura 24) acontece envolta de seu núcleo, como objetivo de facilitar a circulação dos pacientes e funcionários.

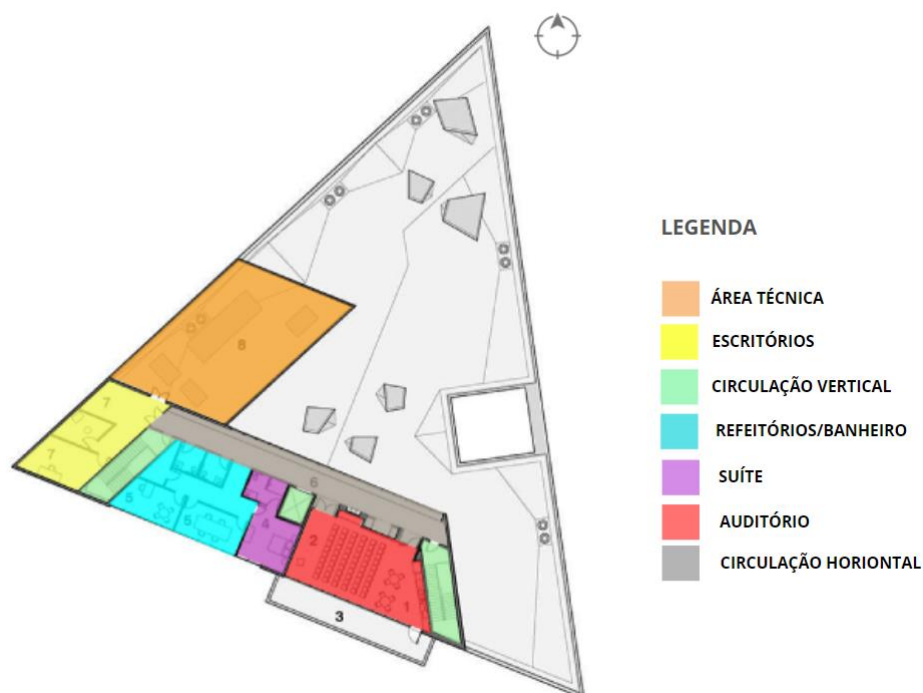
Figura 24– Planta baixa setorização térreo.



Fonte: Archdaily (2012 on-line). Elaborado pelo autor.

No segundo pavimento (Figura 25) encontra-se a área de descanso dos funcionários, com espaço de refeitório, banheiro, além da área técnica, escritório e auditório. Não é permitido a circulação aleatório do público geral, apenas o acesso ao auditório para eventos e palestras.

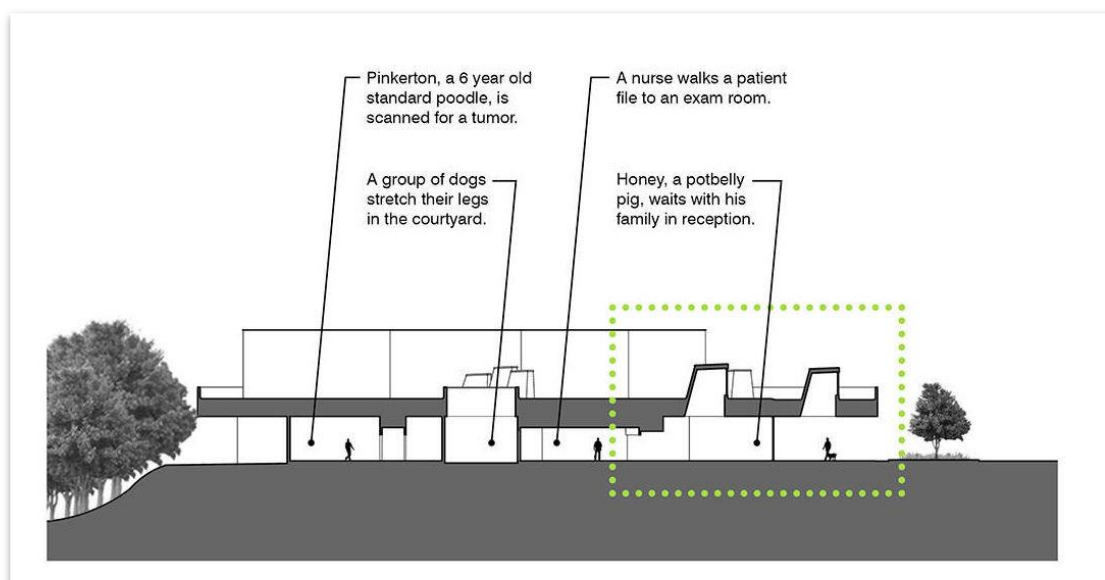
Figura 25–Planta baixa setorização superior.



Fonte: Archdaily (2012 on-line). Elaborado pelo autor.

Por meio da representação gráfica da Figura 26, o elemento de característica natural passou a ser de suma importância para a elaboração do projeto e o riacho existente no terreno, tornou-se integradora do interno com o externo. Sendo assim, foram locados no eixo central dos ambientes de uso cirúrgico, procedimentos especializados e o grupo assistencial, enquanto as demais áreas de diagnóstico e emergência contornam o corpo da edificação.

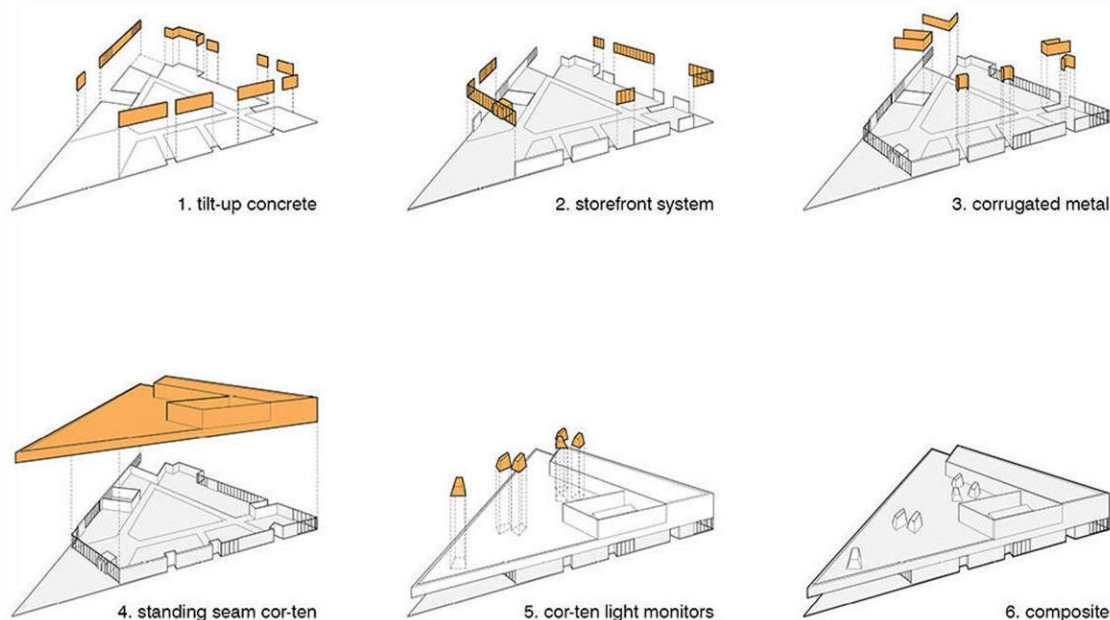
Figura 26– Planta de corte.



Fonte: Archdaily (2012 on-line).

O acesso principal possui grandes painéis de vidros e o formato triangular em concreto vira uma base para o pavimento inferior. Entretanto, no pavimento superior, foi adotado o uso do aço com uma malha vertical enfatizando ainda mais o seu volume. As soluções arquitetônicas ilustradas na Figura 27 foram usufruídas para o aproveitamento da iluminação natural dispondo a presença de painéis de aço perfurados nos volumes e equipamentos possibilitando a interação entre os módulos.

Figura 27–Esquema de construção.



Fonte: Archdaily (2012 on-line).

Em função dos diferentes usos voltados a divisão do sistema construtivo. A estrutura em balanço e os rasgos de luz orientados para o norte, com o intuito de fornecer iluminação, possibilita ao observador a sensação de leveza. Compostos por materiais de cor escura e a textura do aço corten, retrocedem sobre uma superfície leve se delimitam ao piso de concreto e compostos por grandes panos de vidro.

8 PROPOSTA

O atual projeto vem como uma nova abordagem no que diz respeito ao acolhimento de animais em situação de descaso e abandono. Para tanto, foram apreendidos anteriormente os conhecimentos teóricos necessários sobre o assunto para que, assim, pudessem ser transformados em projeto. A identificação dos problemas e causas também foram importantes em relação as abordagens e praticas sociais a serem instituídas nessa proposta.

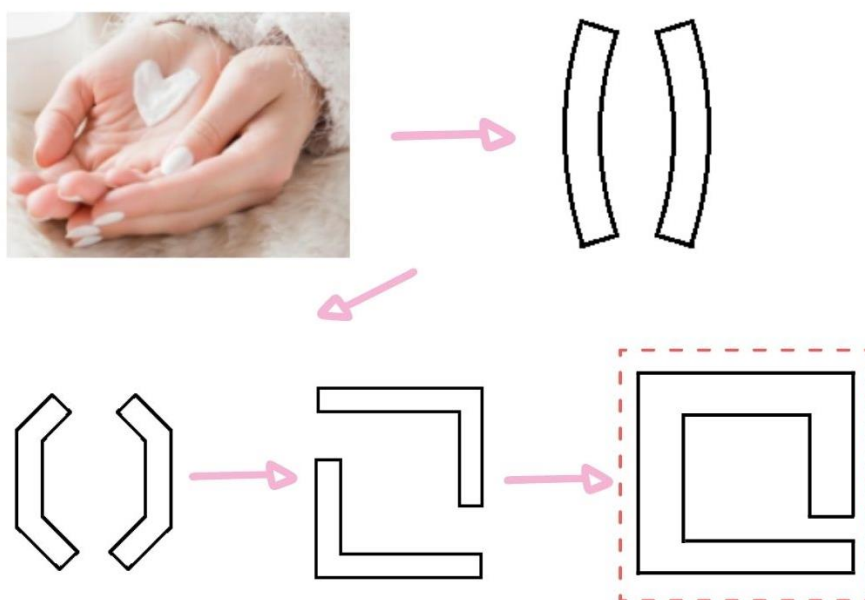
Logo, como se trata de uma edificação num terreno com uma área total de 16800m², faz-se necessário definir um conceito para que, em sequência, sejam elaborados fluxogramas de cada seção e suas funções a serem atribuídas.

8.1 Conceito

O conceito da proposta vem como solução de toda a problemática relatada de maus tratos aos animais, seres que deveriam ser respeitados e cuidados. Logo, o edifício se embasa no conceito de acolhimento, oferecendo refúgio, proteção e conforto físico aos cães e gatos abandonados.

A partir do formato de duas mãos unidas em um gesto que simboliza proteção e segurança surgiu a forma principal da estrutura, como mostra a Figura 28.

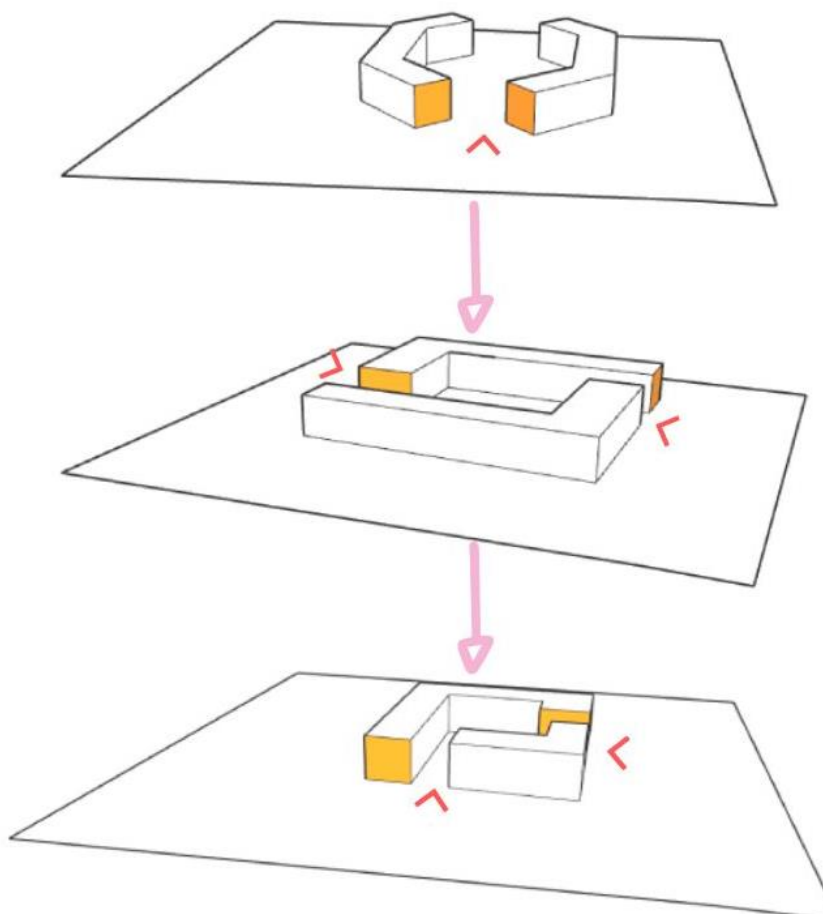
Figura 28—Conceito.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa forma desenvolvida acima o edifício, esbelto, envolve o pátio central como em um abraço, integrando as áreas internas e externas da instalação. Tal fator contribui para o sentimento de proteção e segurança não só dos animais como também de funcionários e visitantes. A figura abaixo mostra a evolução formal da estrutura.

Figura 29—Evolução formal.

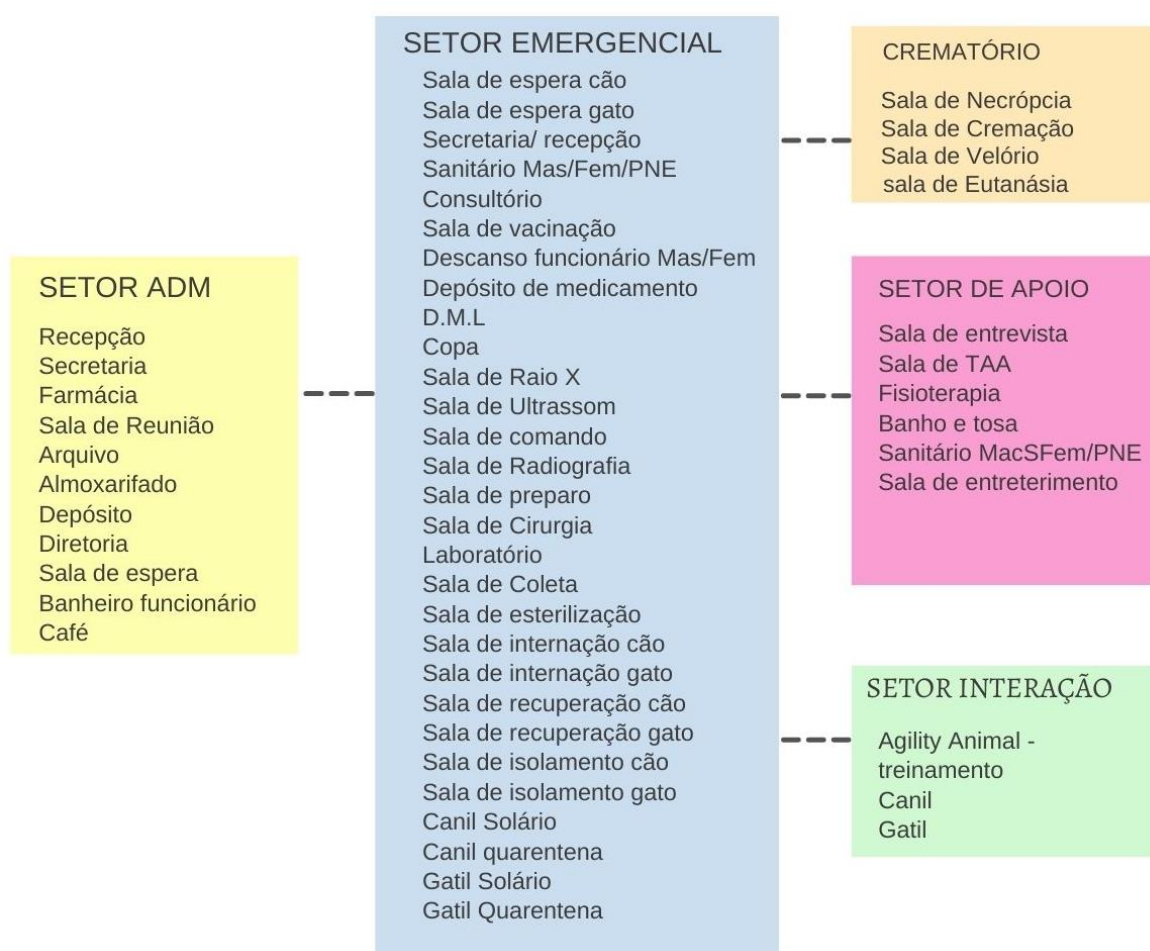


Fonte: Elaborado pela autora.

8.2 Organograma

Uma vez que o terreno escolhido para a proposta é consideravelmente grande, faz-se necessário organizar as ideias e destinação de cada ambiente em forma de um organograma. Este, por sua vez, foi elaborado dividindo a edificação em setores. São eles: setor administrativo, setor emergencial, crematório, setor de apoio e setor de interação. Cada um destes setores abrigam os demais ambientes previstos em projeto, para que a proposta funcione em sua totalidade. Todos estes ambientes e seus setores estão evidenciados na figura abaixo.

Figura 30— Organograma.



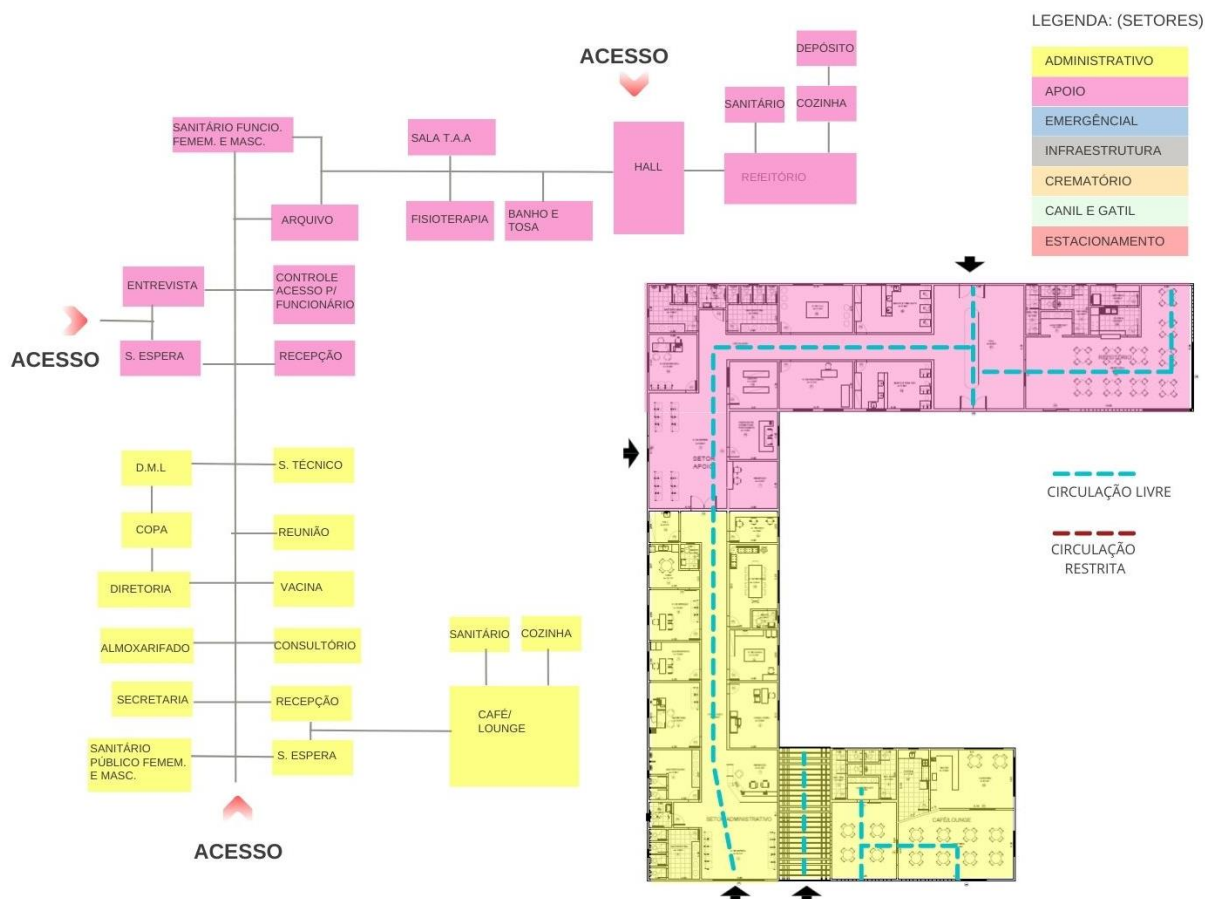
Fonte: Elaborado pela autora.

Como se pode notar na imagem acima, com essa forma de organização foi possível esquematizar o local adequado para cada ambiente a ser projetado. Em vista disso, tornou-se mais fácil a elaboração de uma disposição correta dos ambientes, colocando próximo local de mesmo interesse e necessidade. Por consequência, edificação garante um funcionamento ágil e assertivo, garantindo rapidez nos processos, tanto para pacientes, quanto para visitantes e ,até mesmo, funcionários.

8.3 Desenvolvimento Projetual

Seguindo a mesma lógica, o desenvolvimento projetual se deu através da elaboração de fluxogramas. A partir deles eram atribuídas as funções a cada área. Além disso, sempre projetar priorizando em locar próximo áreas de mesmo interesse e interdependência.

Figura 31–Setor Administrativo e Setor de Apoio.



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a figura acima, no primeiro bloco foram dispostos os setores de apoio e administrativo. O primeiro conta com espaços referentes a recepção, sala de espera e controle de funcionários. É nesse setor onde estão as salas de fisioterapia e de banho e tosa. Uma vez que esses locais são os mais utilizados pelos animais tanto da instituição quanto externos, locá-los no setor de apoio garante um acesso mais rápido e focado a estes serviços. Já na área administrativa é onde se encontra toda a parte de documentação, arquivos, almoxarifado, secretaria, sala de reuniões e de direção. Nele também, estarão localizados a sala de consulta e vacinação. Por se tratar de algo procurado com muita frequência, essa área relacionada a vacinas foi dimensionada no bloco administrativo para possibilitar um acesso mais rápido a esse grande fluxo de animais e pessoas.

Ao lado do bloco administrativo vem, integrado a ele, a área do café. Esta locada na fachada frontal da edificação, estrategicamente para atrair o público que deseja se alimentar ou fazer uma pequena refeição. O café fornece serviço a toda

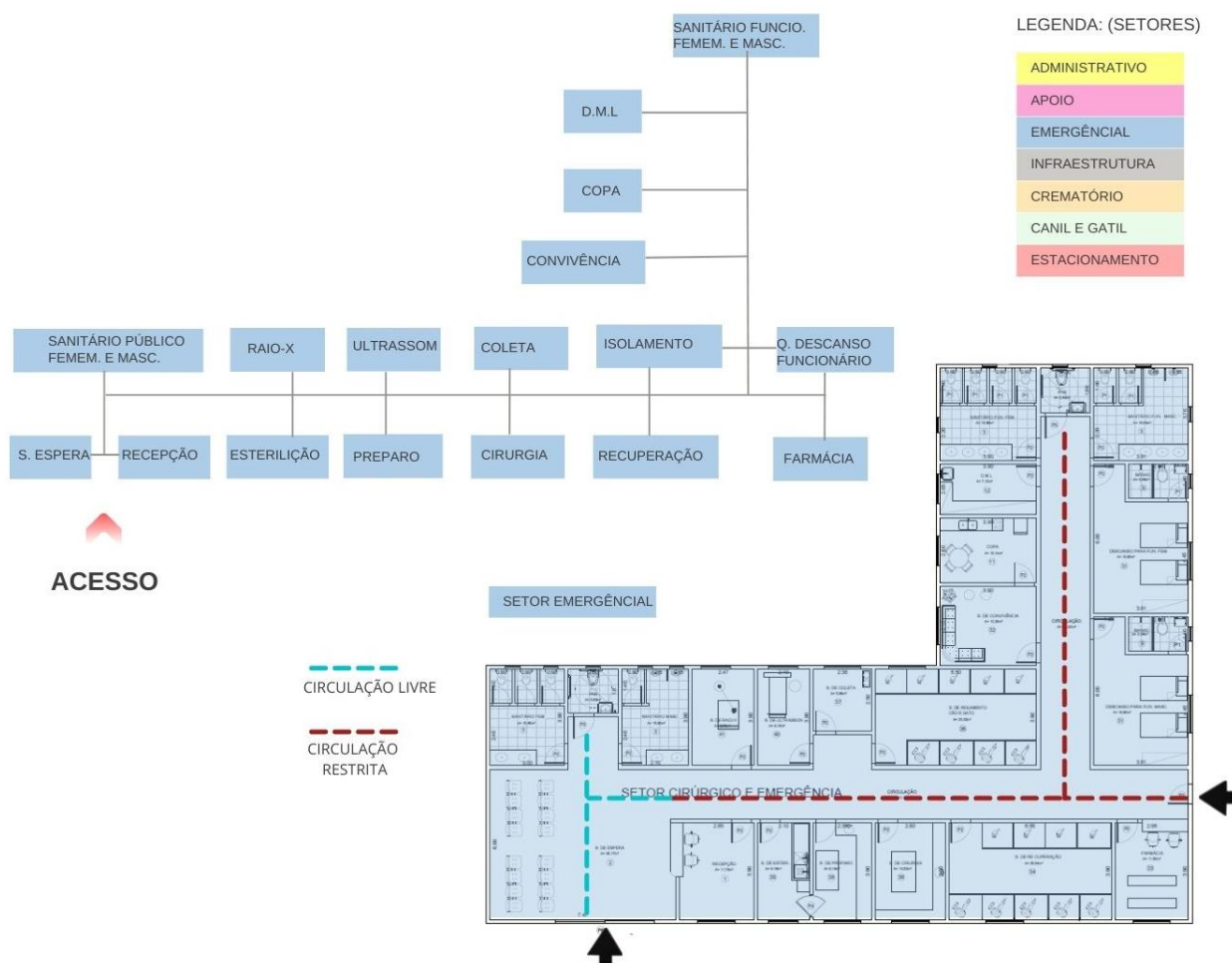
área do empreendimento, abrangendo usuários, visitantes, funcionários e até mesmo aqueles que só desejam frequentar o café.

No bloco seguinte foi locado o setor emergencial. Ele possuirá todo o aparato necessário para receber e tratar, da melhor maneira, os animais que estiverem precisando de atendimento médico. Contem, desde salas de cirurgia e de isolamento às salas de recuperação, atendimento e exames como ultrassom e raio x. Será dimensionado para que seus acessos fiquem próximos das áreas de parada de veículos. Com isso no caso de uma emergência o transporte e desembarque do animal ocorrerá de forma rápida e segura.

Junto as áreas de amparo médico emergencial estão localizados salas exclusivas para descanso dos funcionários, convivência e alimentação dos mesmos. Uma vez que geralmente são plantonistas que atendem em emergência, é necessário que estas salas de apoio estejam próximas, servindo os profissionais da saúde na necessidade de um descanso, de uma refeição ou ate mesmo num momento de interação.

Em todas as áreas de atendimento médico emergencial, salas de cirurgia, isolamento e salas destinadas exclusivamente para funcionários, o acesso é restrito por motivos de segurança e higiene, já que se trata de um ambiente com instalação hospitalares. A figura 32, mostra de maneira mais clara a forma que foi dada toda essa disposição.

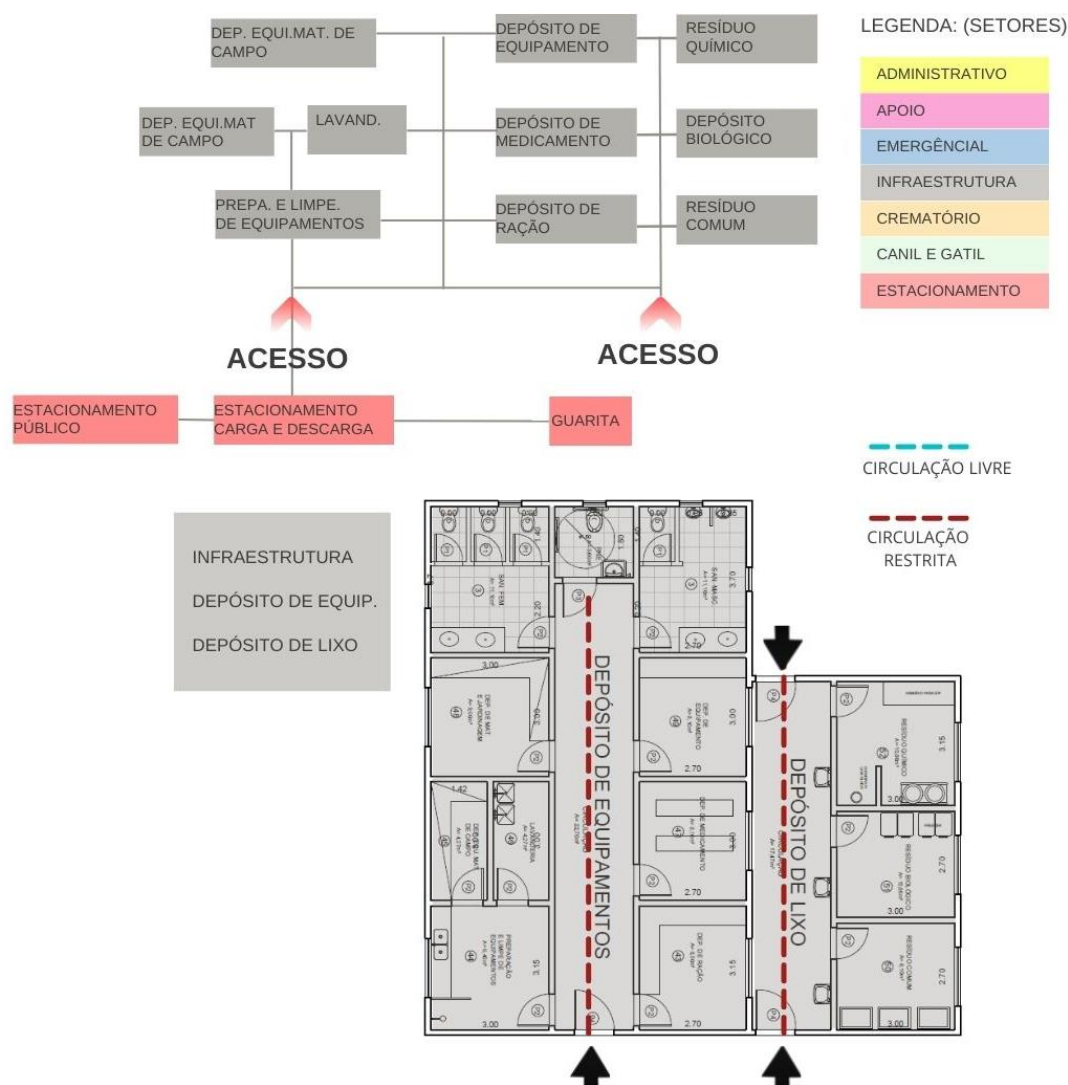
Figura 32–Setor de Emergência.



Fonte: Elaborado pela autora.

O próximo bloco é destinado ao setor infraestrutural. Nele se encontram todos os depósitos de equipamentos de limpeza, insumos, infraestruturas, alimentos, medicamentos e depósito de lixo. Estrategicamente dimensionado para estar próximo do local destinado para embarque e desembarque de cargas. Sendo assim, torna-se mais fácil a coleta de resíduos e o desembarque de insumos. É importante ressaltar que essa é uma área de acesso restrito, onde apenas funcionários podem circular como mostra a figura abaixo.

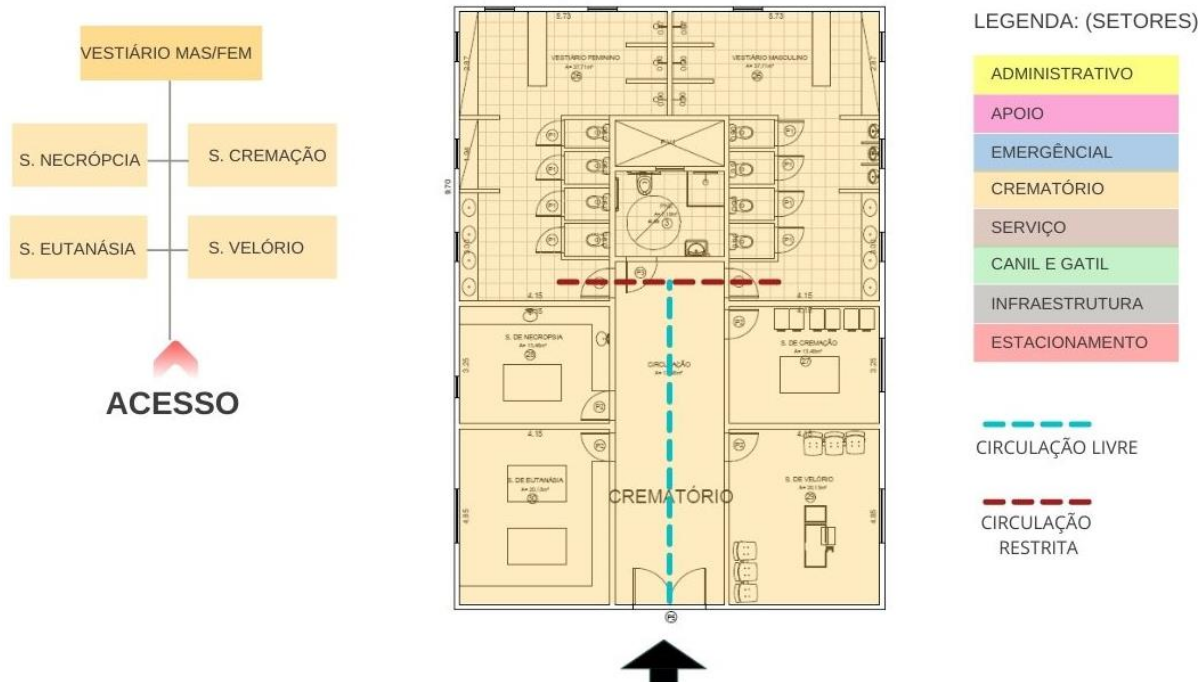
Figura 33–Setor Infraestrutural.



Fonte: Elaborado pela autora.

No bloco seguinte temos o crematório (figura 34). Nesse setor estão todas as infraestruturas necessárias para a cremação como: sala de necrópsia, sala de eutanásia e a sala de cremação onde estão as fornalhas. Conta, também com uma sala para a realização de velórios e um vestiário no qual os funcionários podem ter um acesso rápido para troca de roupa e banho. Esse bloco estará localizado próximo ao setor de emergência pois geralmente é este o trajeto realizado quando um animal falece.

Por se tratar de um vestiário de uso exclusivo de funcionário e frequentantes do setor crematório, a área é parcialmente restrita para manter a segurança dos funcionários que necessitam alojarmos seus pertences nos armários. Logo, além dos funcionários, somente quem está utilizando as instalações desse setor poderá ir ao banheiro deste vestiário.

Figura 34–Crematório.

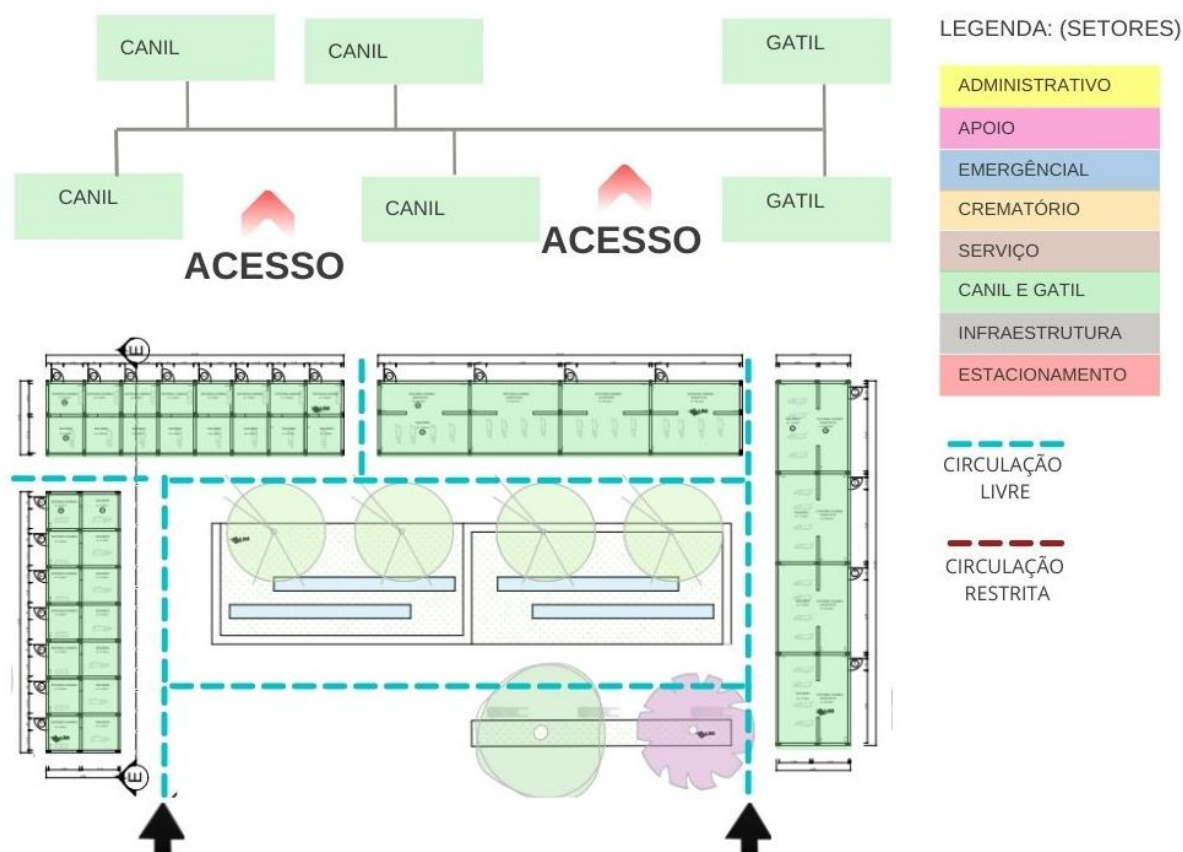
Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, os demais blocos são destinados ao canil e gatil. Toda a área externa da edificação fornecerá abrigo para praticas esportivas e de lazer dos animais e seres humanos. Esses blocos se encontram em uma área mais afastada dos demais, em conjuntos com as áreas verdes externas. Tal fator proporciona mais tranquilidade e qualidade de vidas aos animais. É importante pontuar também que é nesse local e em suas proximidades que ocorre a interação entre os animais e o público.

Sendo o espaço onde os animais repousam e passam a maior parte do dia, foi pensado um layout de cada canil e gatil de forma que proporcionasse o conforto e o abrigo, da maneira correta, a esses animais, respeitando a individualidade de cada bicho.

Para área canina, foram elaborados baias de diferentes tamanho, atendendo os diferentes portes de cães. Oferecendo, assim, um espaço adequado para o animal repousar e, além disso, disponibiliza de uma área aberta, chamada solário onde o bichinho pode tomar sol.

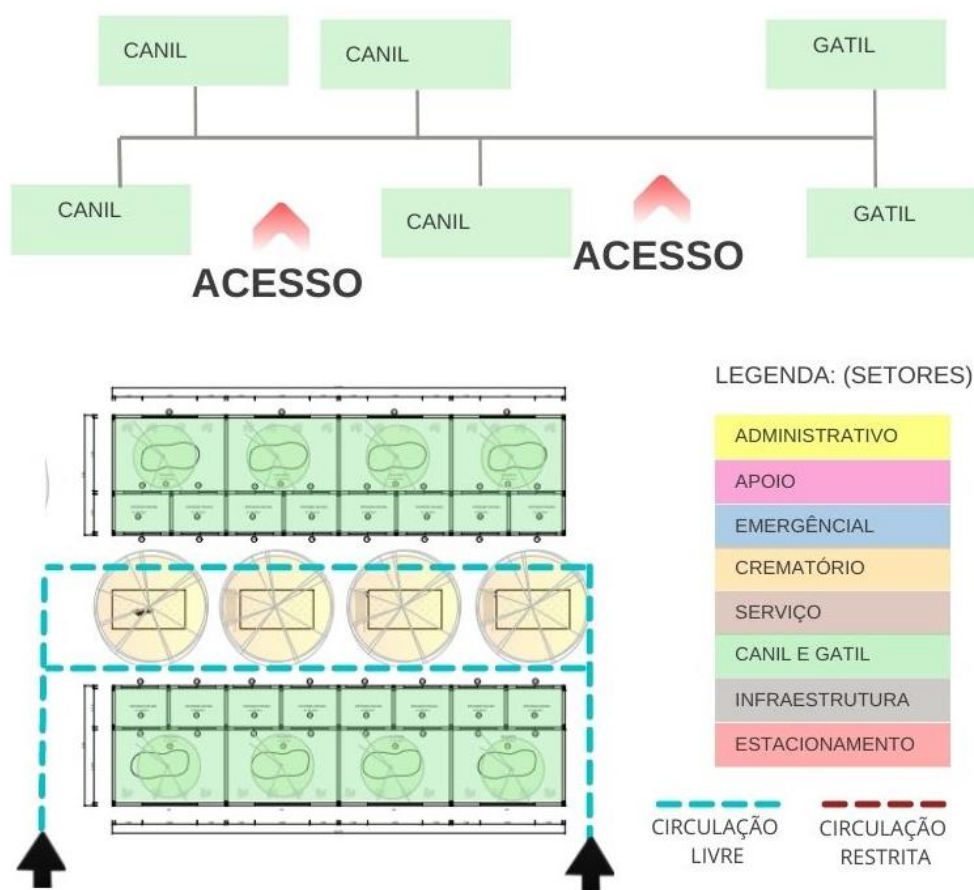
Figura 35–Canil.



Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange aos felinos, os gatis têm baias de mesma dimensão já que não há variações significativas de tamanho entre espécies. Na parte da área aberta, os felinos necessitam de um espaço maior com alguns aparatos para que eles possam se desenvolver adequadamente. Essa área aberta acontece em conjunto, ou seja, dois gatos dividem um único solário, assim, essa interação entre os animais estimula o desenvolvimento, a convivência e o raciocínio lógico dos bichos.

Figura 36–Gatil.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em todo restante da área externa estão dispostos espaços para praticas esportivas, treinamento, lazer interação e contemplação. As áreas verdes e arborizadas garantem o sombreamento de todo entorno da instituição, servindo também como pontos para realização de pique niques e confraternizações. A figura 37 mostra um desses locais para treinamento e praticas esportivas com os animais (agility animal).

Figura 37–Agility animal.



Fonte: Elaborado pela autora.

No vazio central gerado pela forma da edificação será dimensionada uma praça destinada para praticas terapêuticas e de relaxamento junto dos animais (figura38). Em todos arredores da edificação estão presentes; um pergolado que serve como uma área instagramável; vários espelhos d'água para contribuir com o microclima do local; bicicletário; estacionamento; área de caraga e descarga.

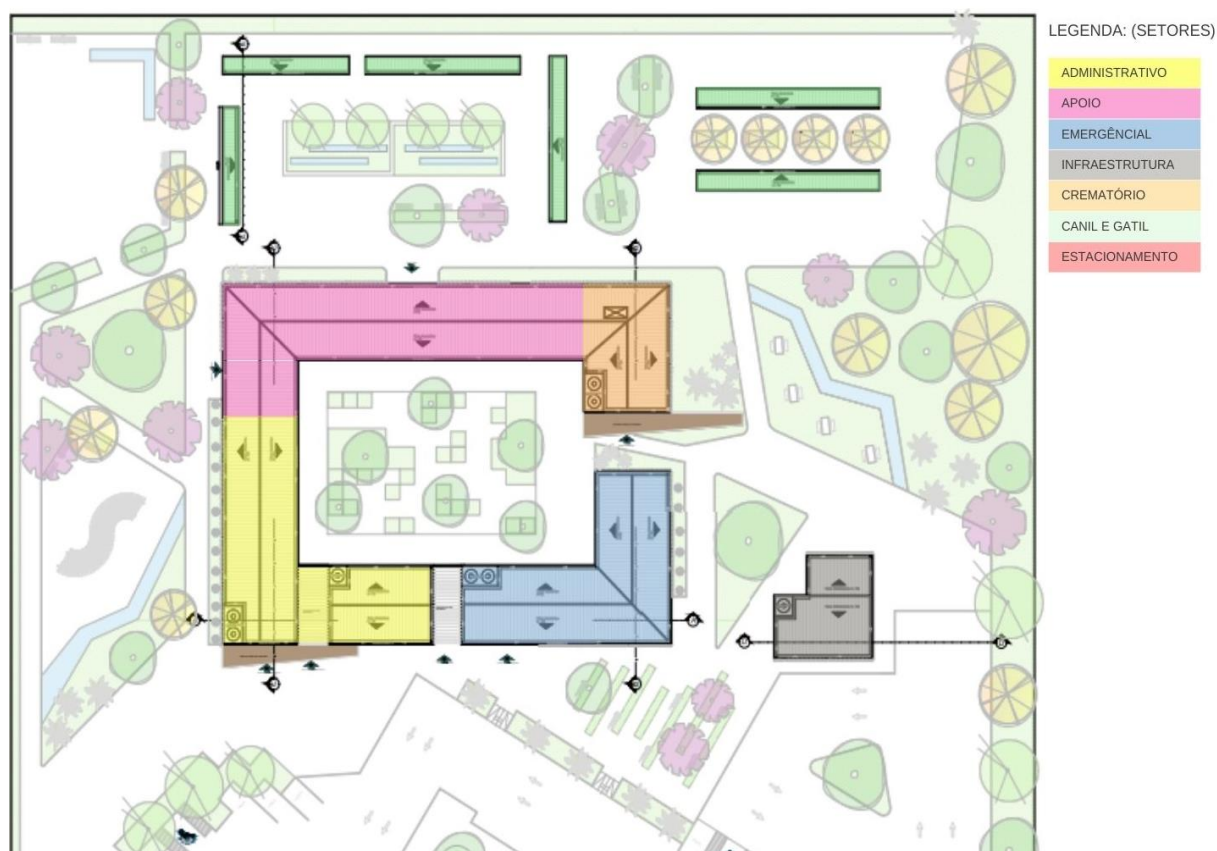
Figura 38—Vazio Central.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na figura abaixo é possível visualizar toda extensão territorial do projeto e como se estabelece cada bloco e setor. Além disso, pode-se perceber como eles se comportam e se inter-relacionam com as áreas abertas e verdes

Figura 39–.Setores da edificação e seu entorno.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 40–.Perspectiva de topo.



Fonte: Elaborado pela autora.

9 CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que este centro de proteção e reabilitação para adoção de animais abandonados é um projeto viável e de extrema importância. Principalmente no município de Itaperuna, RJ, visto que é enorme o descaso com animais no município. Diversas são as ocorrências de animais maltratados, abandonados e torturados. Isso acaba por se tornar um vetor de doenças e parasitas para a sociedade, trazendo assim, danos à saúde pública humana e animal.

Além da necessidade de promover uma vida digna e saudável para estes animais, o empreendimento em questão também visa conscientizar a população sobre a importância de cuidar desses seres, visto que eles são merecedores de respeito e cuidado. Perseguindo esse princípio, os estudos bibliográficos e de referências foram importantes para a evolução deste trabalho. Uma vez que, de posse de acervo documental, tornou-se nota os elementos necessários para um abrigo e consequentemente geraram soluções arquitetônicas.

Ademais, a visita técnica realizada à Casa dos Anjos e à Clínica Veterinária ReabiVet, juntamente com o formulário aplicado, evidenciaram a extrema necessidade de implementação deste abrigo para Itaperuna. Logo, a escolha do terreno foi pensada, considerando adequado tanto para a população, que não sofrerá nenhum incômodo com barulho e com odores desagradáveis, quanto com os animais, que estarão livres de estresse dos centros urbanos e abrigados em um ambiente adequado.

Como palavras finais, o projeto arquitetônico desenvolvido está embasado em pesquisas que contemplam o bem-estar animal, e por considerar a funcionalidade arquitetônica neste tipo de ambiente. O dimensionamento dos setores em seus locais apropriados, facilita o funcionamento e logística do empreendimento. O investimento em áreas verdes, arborizadas onde ocorrem práticas de lazer e desportivas junto ao animal proporciona um grande desenvolvimento na qualidade de vida física e mental dos animais e seres humanos.

Nesta perspectiva, o projeto produzido é agradável e humanizado, capaz de receber os animais em um ambiente adequado fornecendo todos os instrumentos necessário para a recuperação desses bichos e o desenvolvimento de vidas saudáveis. As instalações proporcionam atendimento especializado aos animais, afim

de castrá-los, adestrá-los e acomodá-los confortavelmente, até encontrarem um lar amoroso e permanente.

Por fim, esse projeto se consolida como um centro de proteção e reabilitação animal. Ele foi desenvolvido focado em espaços e infraestruturas que atendessem aos bichinhos da melhor forma no que se refere ao acolhimento e a reabilitação. Atrelado a isso, as áreas externas vêm como um instrumento que agrega tanto na parte física quanto psicológica, somando qualidade ao empreendimento com um todo. Contudo, foi identificado que as potencialidades dos ambientes abertos de lazer, esporte e convívio tornam possíveis, para um estudo futuro, a integração dessa proposta em um parque urbano, por exemplo. Isso expandiria a área de influência dessa praticas, abrangendo cada vez mais público e atingindo o objetivo principal dessa tese que é a conscientização da população ao respeito e empatia para om os animais. Com isso, os animais poderão ter uma vida mais digna, preenchida por mais momentos de alegria e não de descaso.

10 RESULTADOS

Após completar todo o levantamento histórico, com visita técnica ao local de atendimento público aos animais e finalizar os trabalhos relacionados aos cães e gatos, consistiu em elaborar um espaço com a premissa de oferecer uma assistência veterinária, bem-estar e conforto aos cães e gatos que se encontram em situação de rua na cidade de Itaperuna – RJ e reintegrá-los de forma responsável a vida social.

O resultado permitiu refletir acerca de questões de como materializar e entender os direitos que os animais possuem, em como oferecer uma vida digna para esses animais abandonados e conscientizar sobre a Guarda Responsável. Permitiu entender que este abrigo pode estimular a interação do homem com o animal fazendo com que o espaço se torne um lugar para toda a comunidade.

A arquitetura voltada à questão animal, tem o poder de diminuir o índice de abandono, integrar e mudar as relações de uso de espaços e adquirir responsabilidade social para oferecer uma vida digna à cães e gatos abandonados.

A criação do Centro de Proteção e Reabilitação aos Animais Abandonados, tem como objetivo mudar o conceito de canil e gatil que temos no país, onde só se frequenta o espaço quem tem o interesse em adotar ou apenas deixar o animal sob cuidados da Instituição.

Com esse Trabalho de Conclusão de Curso espera-se projetar um espaço que explicita a importância da relação homem e animal tornando possível os anseios relacionados ao bem-estar deles. Ainda, com este, possibilitar um espaço aconchegante que permitindo proximidade e vivência com os animais de forma saudável para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I. **Pico de abandono dos animais ocorre durante as férias**. 2017. Disponível em <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/pico-de-abandono-de-animais-ocorre-durante-as-ferias-de-verao/>. Acesso em: 02 maio. 2021.

ARAUJO, C. A. **Clínica e abrigo para animais abandonados para a cidade de Toledo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNIPAR, Toledo, 2018.

ARCHDAILY. **Hospital Veterinário Constitución**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding/>. Acesso em: 10 outubro. 2021.

ARCHDAILY. **Memphis Veterinary Specialists** 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/233095/memphis-veterinary-specialists-archimania/>. Acesso em: 11 outubro. 2021.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility/ SwattMiers Architects**. 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_medium=widget&ad_name=recommendation/. Acesso em: 05 maio. 2021.

ASSIS, L. Fim da carrocinha comemora 10 anos. **Jornal Estadão**. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/comportamento-animal/fim-da-carrocinha-comemora-10-anos/#comentarios/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.

BROOM, D.M. **Bem-estar animal**. In: Comportamento animal. YAMANO, M. E.; VOLPATO, G. L. (ed.). p.457-482, Rio Grande do Norte: Editora UFRN, s.d. 1986.

CARDOSO. S. P. D. **Causas de renúncias de cães e gatos nos concelhos de cascais e sintra**. 2013. Dissertação (Mestrado), Lisboa, ULHH, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA: **Normas para manutenção de cães e gatos em criadouros comerciais**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-crmv-rj-n-60-de-11-de-janeiro-de-2021-298866247> Acesso em: 24 maio. 2021.

COSTA, G. **Assistência para animais abandonados: Processos logísticos envolvidos**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/assistencia-para-animais-abandonados-processos-logisticos-envolvidos.htm#indice34>. Acesso em: 22 maio. 2021.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 02 maio. 2021.

JORNAL BRASIL NOVO. **Cães abandonados dividem espaço com urubus no lixão de Itaperuna**. Disponível em: <https://www.jornalbrasilnovo.com.br/caes-abandonados-dividem-espaço-com-urubus-no-lixão-de-itaperuna/>. Acesso em: 24 maio. 2021.

MAPAA. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados**. 2015. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais->

abandonados. Acesso em: 8 de maio. 2021.

MILHOMEM M. F. **Centro de referência e bem-estar animal em Paraíso do Tocantins.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Formiga – UFT-TO, Palmas, 2019.

MOURÃO, T. C. **“O desenvolvimento regional” como problema público**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Políticas Sociais) – Universidade Estadual Norte Fluminense – UENF, Campos dos Goytacazes-RJ, 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Definição de bem-estar animal.** Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/veterinaria/definicao-de-bem-estar-animal/58672> Acesso em: 05 out. 2021.

PROJETO ABRIGO ESCOLA. **Conheça sobre o projeto.** Disponível em: <https://www.projetoabrigoescola.com.br/quem-somos>. Acesso em: 25 maio. 2021.

RADAR PET. **Resultados do senso animal.** Disponível em: <https://www.sindan.org.br/release/radar-pet-resultados-do-censo-pet-serao-divulgados-nesta-quinta-feira/>. Acesso em: 01 out. 2021.

REVISTA ÉPOCA O GLOBO. **Comportamento que leva ao abandono dos animais, medidos pelo ibope.** Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>. Acesso em 30 de setembro, 2021.

SOUZA, A. **Centro administrativo para o poder executivo do município de Campo Belo-MG.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2017.

SOUZA; PIGNATA. **Abandono e maus tratos contra animais: aspectos sociais, ambientais e legais.** Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-KarollynaLAgaresSouza.pdf>. Acesso em: 02 maio. 2021.

TAUSZ, B. **Como construir um canil.** Disponível em: <https://animais.culturamix.com/informacoes/como-construir-um-canil>. Acesso em: 25 maio. 2021.